

The background of the cover is a photograph of a tall, white lighthouse with a black lantern room, situated on a rocky cliff. To the left of the lighthouse is a large, white house with a red roof and arched windows. The sky is blue with some clouds, and the ocean is visible in the distance.

DISCIPULADO
LIÇÕES BÍBLICAS

PARA A ESCOLA DE BATISMOS

JOVENS E ADULTOS DA
ASSEMBLEIA DE DEUS EMANUEL

BRENTWOOD, N.Y. USA

3ª EDIÇÃO

DISCIPULADO

Lições Bíblicas

**IGREJA EVANGÉLICA
ASSEMBLEIA DE DEUS EMANUEL
BRENTWOOD, N.Y. - USA**

Manuel Venade Martins
(Pastor Evangélico)

FICHA TÉCNICA

Título da obra:
Lições Bíblicas

Autor:
Manuel Venade Martins

Impressão e acabamento:
Empresa do Diário do Minho, Lda.
Braga

Tiragem:
750 Exemplares

Agosto de 2022

Depósito Legal:
00000000

LIÇÕES BÍBLICAS DISCIPULADO

**PARA A S AULAS
DE BATISMOS
JOVENS E ADULTOS**



Nossa capa:
Qual farol jorrando luz no imenso mar,
é a doutrina bíblica para o povo

**Se pretende entrar em contac-
to connosco, poderá FAZÊ-
LO PARA O SEGUINTE
ENDEREÇO DE CORREIO:**

**ASSEMBLEIA DE DEUS
EMANUEL
14 Connecticut Ave.
BAY SHORE, N.Y. 11706
U. S. A.**

**ou para o correio eletrónico:
venademartins@gmail.com**

Visite o nosso site:
<http://www.igrejaemanuel.org>
Manuel Venade Martins
Pastor Evangélico
Tels. 631 666 9238 / 665 7344

Lições

Lição 1 - Página 9
A Ressurreição

Lição 2 - Página 15
O Glorioso Plano da Salvação

Lição 3 - Página 20
A Justificação em Cristo

Lição 4 - Página 26
A Regeneração em Cristo

Lição 5 - Página 31
O Poder da Redenção em Cristo

Lição 6 - Página 37
Fomos Eleitos no Amado (Cristo)

Lição 7 - Página 43
O Arrependimento

Lição 8 - Página 47
A Adoção de Filhos

Lição 9 - Página 52
A Expição Pelo Sangue

Lição 10 - Página 58
A Única Fé Salvadora

Lição 11 - Página 64
A Santificação

Lição 12 - Página 70
A Plena Segurança do Cristão

Lição 13 - Página 76
O Cristão Plenamente Convicto

Lição 14 - Página 82
A Mordomia do Dízimo

INTRODUÇÃO

AMADOS ALUNOS E DISCIPULOS DE CRISTO

Candidatos ao batismo por imersão

Este livrinho com varias doutrinas bíblicas, que se reúnem entre si, tem o objetivo de preparar novos candidatos ao batismo Cristão nas aguas por imersão ou assim dito nas aguas batismais para esse fim.

São na totalidade catorze (14) lições bíblicas, acrescentado com dois questionários, com o objetivo e fundamento doutrinal, que presenteamos a todos que ainda se vão a candidatar nas aulas futuras.

A primeira lição começa pela ressurreição de Cristo, porque acho fundamental dar inicio, para um sólido cristianismo, ensino e segurança, da razão porque Jesus foi crucificado

Cada aluno estudará a sua lição e responderá ao seu questionário, e as apresentará nas aulas que frequentar.

Estas lições, como anterior anuncio são de ordem doutrinal, porque é o que os alunos necessitam, e lhes servirá de grande guia, firmando os seus pés nos santos caminhos e conhecimentos da Palavra do Senhor, vivendo um puro cristianismo, que de bom coração o tem recebido, e assim se tem chegado a Deus através de nosso Senhor Jesus Cristo.

Pelo conseguinte está escrito, e dito pelo Senhor assim: Nem só do pão viverá o homem, mas de toda a Palavra que sai da boca de Deus. (Mateus 4:4)

As razões de estas escrituras e de outras que compõe este leque de lições para instrução, com as suas bases de um cristianismo puro, sólido, eficaz e sobre tudo verdadeiro, guardar o povo de Deus dentro dos seus átrios, protege-lo dos perigos do inimigo e também, contra as ciladas ferozes dos homens fraudulentos, que a cada momento se cruzam connosco, em varias façanhas de nossas vidas quotidianas.

Esses perigos podem surgir a cada momento nesta vida terrena, a cada indivíduo quer seja, rico ou pobre, douto ou mesmo analfabeto, por isso é muito importante que cada novo cristão se volte para Deus, sim mas de todo o coração e alma. Procurando deixar a grande preocupação e paixão que muitas vezes envolve a sua vida social, com as paixões deste mundo pecador, que se não as vencer, lhe poderão acarretar a perda da vida eterna, com o Senhor nos Céus.

Quero motivar o leitor que ao ler estas minhas duas letras e ainda não nasceu de novo, ou seja da água (Palavra) e do Espírito, se desembarace daquilo que o prende em sua vida, e se converta ao Senhor Jesus pela fé, de todo o seu coração.

Permita Deus que estas minhas palavras o tenha ajudado e abençoado nos santos Caminhos de Deus.

Com um afetuoso abraço do fundo do meu coração.

Manuel Venade Martins

Lição 1



A RESSURREIÇÃO



Verdade Central

A ressurreição de Jesus Cristo constitui as boas-novas por excelência para todas as criaturas

Leituras Diárias

Segunda - Mc 16.17-23 Ele foi humilhado para nos encher de glória	Quinta - Lc 24.28-32 Um encontro que trouxe alegria
Terça - Mc 15.24-37 Sua morte nos deu vida	Sexta - Lc 24.36-53 Cristo ressurrecto, a garantia de estar connosco
Quarta - Lc 24.13-27 Sua morte foi em cumprimento das Escrituras	Sábado - Jo 5.21-24; 11.25-27 Promessas que nos trazem esperança

Leitura em Classe

Mc 16.1-18

Mc 16.1 - E, passado o sábado, Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem ungi-lo.

2 - E, no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro, de manhã cedo, ao nascer do sol;

3 - E diziam umas às outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro?

4 - E, olhando, viram que já a pedra estava revolvida; e era ela muito grande.

5 - E, entrando no sepulcro, viram um mancebo assentado à direita, vestido de uma roupa comprida, branca; e ficaram espantadas;

6 - Porém ele disse-lhes: Não vos assusteis: buscais a Jesus Nazareno, que foi crucificado, já ressuscitou, não está aqui, eis aqui o

lugar onde o puseram.

7 - Mas ide, dizei a seus discípulos, e a Pedro, que ele vai adiante de vós para a Galileia, ali o vereis, como ele vos disse.

8 - E, saindo elas apressadamente, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de temor e assombro, e nada diziam a ninguém, porque temiam.

9 - E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulso sete demónios.

10 - E, partindo ela, anunciou-o àqueles que tinham estado com ele, os quais estavam tristes, e chorando.

11 - E, ouvindo eles que vivia, e que tinha sido visto por ela, não o creram.

12 - E depois manifestou-se noutra forma a dois deles, que iam de caminho para o campo.

13 - E, indo estes, anunciaram-no aos outros, mas nem ainda estes creram.

14 - Finalmente apareceu aos onze, estando eles assentados juntamente, e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido nos que o tinham visto já ressuscitado.

15 - E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura.

16 - Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado.

17 - E estes sinais seguirão aos que crerem. Em meu nome expulsarão os demónios, falarão novas línguas.

18 - Pegarão nas serpentes, e se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum, e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Ano após ano, estamos estudando com temor e reverência a lição sobre a morte e ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo. Os anos transcorridos, ao invés de arrefecer a fé cristã, ao contrário, vêm confirmá-la, já que a verdade é irrefutável e suas consequências são eternas.

Cada vez mais sentimos as grandezas do evangelho, com respeito à obra da redenção, verdadeiras boas-novas, as mais sublimes e fundamentais para a nossa vida espiritual.

O Calvário, o túmulo vazio e o Pentecostes são mensagens de fé

e poder que devem estar intimamente ligadas à vida de todo cristão.

O Calvário é o altar da nossa redenção; o túmulo vazio é a porta da nossa justificação; o Pentecostes é a certeza da aceitação e da glorificação de Cristo por nós nos céus (Jo 16.7; At 5.31,32).

Paulo afirma que se Cristo não tivesse ressuscitado, tudo seria vão (1 Co 15.14). Mas a luz irradiante da ressurreição de Jesus Cristo é mais forte que a luz do sol, pois nunca se põe, mas brilha para a eternidade.

Com a ressurreição de Jesus, o Filho de Deus, toda a obra realizada na cruz recebeu autenticação (Rm 1.4).

Sem a ressurreição de Cristo, o cristianismo seria tão frágil e sem vida quanto qualquer outra religião criada pelos homens comuns.

I. RECEBENDO AS BOAS-NOVAS (Mc 16.1-8)

Na manhã lúgubre do primeiro dia da semana, as mulheres foram bem cedinho, antes de romper os raios solares, ao sepulcro. Os quatro evangelistas registaram de igual modo esse acontecimento, demonstrando o zelo, a coragem e a iniciativa daquelas três servas do Senhor. João, o discípulo amado, diz que ainda era escuro (Jo 20.1). Marcos refere-se “ao sair do sol” (Mc 16.1). Podemos deduzir que, devido à estação fria daquele ano, o sol já havia saído, mas achava-se ofuscado pela neblina, como sucede em nosso país, nas regiões mais frias, em tempos idênticos. Elas, em estado angustiante, ouviram uma notícia maravilhosa: “Ele não está aqui...” O tempo ofuscado contribuiu para que Maria Madalena não reconhecesse o Senhor (Jo 20.14). Suas lágrimas tristes também contribuíram para isso (Jo 20.11,13).

1. Embaraçadas, pensando na pedra (Mc 16.1-3). É impossível descrever o estado glorioso de verdadeira transição espiritual operado naquelas mulheres: de terrível tristeza para uma grande alegria. Em princípio, o problema era a pedra a ser removida. Muitas pessoas ainda estão com suas pedras por remover. Estão mais ocupadas com as pedras mortas dos “túmulos” do que com o Cristo redivivo.

A mensagem dos anjos foi simples e objetiva: “Não vos assusteis; buscais a Jesus Nazareno, que foi crucificado; já ressuscitou, não está aqui”. Quem pode descrever essa passagem? Ela é tão sublime como os céus! Temos de tirar os embaraços da nossa vida para termos um encontro com Cristo, o Senhor (Hb 12.1).

2. Embaraçadas com a boa notícia (Mc 16.4-8). As mulheres ficaram possuídas de grande temor diante de tal acontecimento. Quantos ainda hoje fogem apavorados da manifestação do poder de Deus! E a experiência daquelas mulheres era sem precedentes; jamais se contou de alguém que tivesse passado por experiência idêntica.

O texto nos diz que elas ficaram primeiramente surpreendidas e depois atemorizadas. A surpresa deveu-se ao fato de encontrarem a pedra removida; o temor, por receber uma notícia inesperada, resultante de um facto sobrenatural.

II. RELATANDO AS BOAS-NOVAS (Mc 16.9-14)

Notemos aqui o número limitado de mulheres que foram ao sepulcro. Em Mt 28.1 somente duas são mencionadas. Mc 16.1 refere-se a três; Jo 20.1 fala apenas de Maria Madalena. Podemos deduzir que por inspiração divina, cada um dos escritores sacros focalizou apenas um dos ângulos da história.

Várias mulheres foram ao túmulo. Entretanto, Maria Madalena voltou sozinha, e foi a primeira a ver o Senhor ressuscitado (Jo 20.12). E depois foram as duas: Maria Madalena e a outra Maria, que o viram, mas já foi na segunda vez (Mt 28.9).

1. A mensagem de Maria posta em dúvida (Mc 16.9-11). Maria recebeu do Senhor Jesus a ordem de ir e anunciar aos discípulos a grande notícia da ressurreição (Mt 28.10). Neste ínterim, Pedro e João haviam visitado o túmulo (Jo 20.34). Os discípulos estavam tristes e abatidos (Mc 16.10).

A notícia da ressurreição do Senhor os encheu de uma alegria grande demais; pelo que não creram. Lucas faz esta referência: “E, não crendo eles ainda por causa da alegria, e estando maravilhados” (Lc 24.41). Lucas fala assim, referindo-se à aparição de Jesus. O Senhor estava ali, diante dos seus olhos carnis, mas, era tudo bom demais para ser verdade. Agora, imaginemos como seria possível acreditar nas palavras das mulheres! Simplesmente não dava para acreditar!

- Por que Jesus apareceu primeiramente à mulher?

- Certamente porque uma mulher foi a primeira a visitar o túmulo, permanecendo ali; também por que a uma mulher foi preanunciado o grande livramento (Gn 3.15). Também o anúncio do nascimento de Jesus foi feito primeiramente a uma mulher (Lc 1.31).

2. A incredulidade dos discípulos (Mc 16.12,13). Notemos que depois de uma série de manifestações, os discípulos ainda permaneceram endurecidos. Não podiam crer numa mensagem tão maravilhosa. É desalentador um cristão desacreditar numa mensagem do Senhor.

O aluno que já experimentou uma emoção muito grande pode entender isso.

Quando perdemos uma pessoa da nossa família, quem já teve essa dura experiência, sabe disto. Muitas vezes, depois de uma semana ainda estamos pensando que tudo não passa de um sonho, e que depois nós vamos despertar e tudo estará muito bem. Quando um jovem se casa, também pode acontecer o mesmo: depois de passarem

alguns dias ele se sente como que tendo-se despertado para a realidade, e diz de si para si: “Eu estou casado mesmo!...”

III. CONFIRMANDO AS BOAS-NOVAS (Mc 16.14-18)

Graças a Deus porque Ele não deixa seus servos confundidos. Quem nele crê não será envergonhado (1 Pe 2.6). Ele conhece a nossa fragilidade e vem em nosso socorro quando estamos em perigo.

1. A incredulidade reprovada (Mc 16.14). Finalmente, o Senhor se manifestou aos onze, estando eles à mesa comendo, e censurou-lhes a incredulidade.

Muitos dizem: “Ah! eu somente acreditaria se ele aparecesse e falasse comigo”. Mas Jesus ainda reprovava o facto de alguém não acreditar nos seus mensageiros, por Ele enviados para anunciar as boas novas (Jo 15.20; Rm 10.15,16).

A incredulidade é um mal terrível e um pecado maior, isto é, um pecado gerador de outros pecados. Jesus, para libertar os seus discípulos da incredulidade e da dúvida, perguntou-lhes: “Tendes aqui alguma coisa para comer?” (Lc 24.41). Eles então apresentaram-lhe um pedaço de pão e peixe assado. E ele comeu na presença deles. Tudo isso Jesus fez para desanuviar as suas mentes, para poderem crer que era realmente o Mestre.

2. Uma ordem fiel (Mc 16.15-18). Depois de assentadas as bases da fé nos corações dos discípulos, Jesus os comissionou para o maior trabalho e a mais sublime missão espiritual: promover a salvação dos perdidos, para que eles possam entrar no céu.

A exposição da revelação divina deve estar enraizada pela fé em nosso coração a fim de falarmos conforme cremos (1 Co 15.1,2).

“Ide por todo o mundo...”; eis a ordem suprema do Senhor Jesus. E a sua mensagem tem chegado até nós com o mesmo poder, sinais e dons do Espírito Santo.

3 A divina declaração (Hb 1.6). Cristo andou passo a passo na suprema obediência, não usurpando um lugar, mas conquistando-o pela obra da redenção (Fp 2.6).

Satanás exigiu adoração do próprio Cristo (Mt 4.9), mas, por decreto divino, todos os anjos devem adorar a Jesus, pelo seu grande poder, com o qual ressuscitou dentre os mortos (Hb 1.6).

Ninguém ressuscita se não houver falecido. E a morte de Jesus foi constatada pelos soldados romanos, tão acostumados que eram com aquele tipo de castigo. Diz a Bíblia que eram quebradas as pernas dos condenados que ainda não houvessem morrido, para que não ficassem expostos no sábado, dia santificado dos judeus (Jo 19.31). Jesus não foi submetido a mais este vexame e tortura, em virtude de ter sido constatada a sua morte. Logo, ele verdadeiramente morreu e ressuscitou (Mc 16:6).

QUESTIONÁRIO

1. Quem primeiramente viu Jesus ressuscitado?
2. Por que as mulheres ficaram atemorizadas?
3. Quais os dois discípulos que primeiramente viram o túmulo aberto?
4. Por que Pedro e João não creram no que Maria lhes disse?
5. Quantos discípulos se encontravam juntos quando Jesus lhe apareceu pela primeira vez?

Lição 2



O GLORIOSO PLANO DA SALVAÇÃO



Verdade Central

A salvação é um plano oriundo da graça de Deus. Tito 2:11

Leituras Diárias

Segunda - Sl 103.8; Lc 6.36; Hb 2.17 É grande a misericórdia de Deus	Quinta - Jo 1.16,17; Rm 5.20; Tt 3.7 O perdão divino é gracioso
Terça - Rm 3.25; 1.º Pe 1.20; Ap 13.8 A salvação divina é um plano antigo	Sexta - Rm 11.31, 32; Hb 8.12 Deus apagou o nosso vil pecado
Quarta - Mt 5.14; 2.ª Co 4, 6, 7; 1.ª Pe 2.9 Das trevas para a gloriosa luz	Sábado - Rm 9.26; Ef 3.14, 15; Hb 2.11; Integrando a família de Deus

Leitura em Classe

Ef 2.1-3; Rm 3.21, 22; Ef 3.4-6

Ef 2.1 - E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados.

2 - Em que noutro tempo andaste segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência.

3 - Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também.

Rm 3.21 - Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas.

22- Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e

sobre todos os que creem; porque não há diferença.

Ef 3.4 - Pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo.

5 - O qual noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus apóstolos e profetas;

6 - A saber, que os gentios são co-herdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A salvação foi revelada a Paulo, pela inspiração divina. Escrevendo aos irmãos em Éfeso, durante a sua prisão em Roma, ele considerou o evangelho como a riqueza insondável de Cristo.

A salvação não é obra humana, pois ela provém de Deus e é ação infinita do Pai, do Filho e do Espírito Santo. A Trindade propôs salvar o homem por meio de uma obra aparentemente fraca e pobre, mas de valor incalculável, pois custou o sangue precioso de nosso Senhor Jesus Cristo (1 Co 1.21-24).

I. A NECESSIDADE DA SALVAÇÃO

Inúmeros são os textos das Escrituras Sagradas que falam da necessidade que o mundo tem de salvação. João foi muito taxativo, ao expressar-se desta maneira: "Todo o mundo está no Maligno" (1 Jo 5.19).

1. O pecado em todos os homens. Desde a queda dos nossos primeiros pais, Adão e Eva, todos os homens têm nascido debaixo de pecado (Sl 51.5), sem exceção; pois todos pecaram. Quando o Apóstolo se achava preso em Roma, por causa do evangelho, escreveu a respeito do problema do pecado (At 28.29,30).

2. Efeitos imediatos do pecado. Esse terrível mal, o pecado, lançou toda a raça humana na desgraça. Alguns procuram, por processos racionais, tirar o pecado do homem, mas o seu esforço é vão, pois a presença e os efeitos do pecado estão em toda a parte: nos cemitérios, nas penitenciárias, nos hospitais, nos lares enlutados etc. Não há quem escape desse terrível veneno: o rico, o pobre, o sábio, o ignorante, o doutor, o analfabeto, todos estão destinados a morrer, pois esta é a lei da consequência imediata do pecado: "a alma que pecar, essa

morrerá” (Ez 18.4).

3. Consequências espirituais do pecado. A Bíblia revela que o pecado é um cancro na alma humana, porque: a) Faz errar o alvo (Pv 19.2). A criatura deixa de acertar o alvo da vontade de Deus quando transgredir a lei divina. b) Impede de perdoar (Mt 6.14,15) e, conseqüentemente, de receber o perdão de Deus. c) É transgressão contra Deus (Sl 32.1; 1 Tm 2.14). d) É uma perversidade em extremo, uma iniquidade (Sl 32.1). Por causa do pecado, era imprescindível uma redenção divina para a humanidade culpada.

II. AS RIQUEZAS DA SALVAÇÃO EM CRISTO

A salvação conforme está nas Escrituras é de uma riqueza incalculável. Pode-se notar pelas palavras usadas para o plano completo da salvação: justificação, redenção, graça, propiciação, perdão, santificação e glorificação.

1. Uma grande mudança. No seu íntimo, o salvo é uma pessoa transformada. Não se trata de uma prática social, nem uma autodisciplina, nem uma obediência a um código de ética, pois jamais alguém foi salvo por isso. Sabemos que a ação social é uma coisa boa. Mas ela não salva ninguém de seus pecados, porque a salvação é um mistério que foi proclamado por Jesus.

2. O significado da salvação. Podemos dizer que o significado da salvação é: a) Uma ressurreição. Paulo contemplou este mundo como um grande cemitério e em todos os túmulos (de gente aparentemente viva) ele viu escrito: “Mortos em ofensas e pecados” (Ef 2.1). Então ele diz que Deus nos ressuscitou juntamente com Cristo (Ef 2.6). b) Uma libertação das trevas (At 26.18), pois vivíamos uma vida indigna de pecados (Rm 3.9-18). c) Uma aproximação de Deus (Ef 2.13). Isso é maravilhoso, pois nos tornamos assim participantes da vida de Deus (2 Pc 1.4).

3. As riquezas da graça de Cristo. São várias as facetas do ministério da salvação (Ef 3.8-10). A salvação é tal qual um diamante com várias facetas: a) Justificação. Significa declarar justo aquele que era culpado diante de Deus, dando-lhe paz ao coração (Rm 5.1,8,9). Isto é o que Deus faz, declarando justo o pecador que crê em Jesus como Salvador (Rm 10.1,12). O pecador justificado recebe o direito de ser filho de Deus. b) Redenção. Ato de remir ou resgatar. Este termo está expresso em três palavras no Novo Testamento: 1) “AGORAZO”. Literalmente, significa: “comprar no mercado”. A criatura de Deus foi vendida sob o pecado (Rm 7.14), estando sob a sentença de morte (Ez 18.4; Jo 3.18,19), e é comprada pelo preço real, que é o sangue de nosso Senhor Jesus Cristo (Gl 3.13). 2) “EXAGORAZO” - comprar do mercado. Os remidos nunca mais serão expostos à venda (Gl 3.13). 3) “LUTROO” - libertar mediante pagamento (Le 24.21; Tt 2.14).

4. O propósito da obra de Cristo. Remir é pagar o preço da redenção. É comprar um escravo, para dar-lhe liberdade. Este é o propósito da obra de Cristo. O preço do resgate foi o sangue de Cristo - o mais alto que se podia pagar (Hb 9.14; 1 Co 6.20; 7.23)

III. AS BENÇÃOS DA SALVAÇÃO

A salvação transforma o pecador perdido num herdeiro do céu. Não é preciso argumentar muito para expor as bênçãos dessa salvação, desde que se tenha uma ideia dessa diferença.

1. Uma ousada confiança. A ousadia do salvo é justificada pela certeza de ter adquirido direitos pela salvação em todos os seus aspectos. “Tendo pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus, cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé” (Hb 10.19-22). A ousadia é baseada no sangue de Cristo e não nos merecimentos pessoais do homem.

2. Efeitos da salvação. a) A criatura é salva da pena do pecado (Lc 7.15; 1 Co 1.18; Ef 2.5-8), ficando segura. b) A criatura vai sendo salva dos costumes e do domínio do pecado (Rm 6.14; Fp 1.19). c) A criatura será salva do corpo do pecado (Rm 13.11; 1 Jo 3.2).

No Antigo Testamento, salvação referia-se a perigo de guerra ou de terrível enfermidade (Sl 86.2). Mas no Novo Testamento, a salvação da alma é uma revelação de Deus em Cristo (Ef 3.3,4).

3. O mistério revelado. Pedro escreveu sobre o mistério da salvação já prestes para se revelar no último tempo (1 Pc 1.5). A própria palavra salvação é um mistério. Vem da palavra “SOTERIA”, do grego, e significa saúde e segurança. E nela está incluído todo o plano da redenção em Cristo.

QUESTIONÁRIO

1. Como Deus escolheu o plano da salvação?
2. Como era a salvação referida no Antigo Testamento?
3. Por que a salvação é um mistério?
4. Como eram salvos, no tempo do Antigo Testamento, os que criam nas promessas?
5. Quais as consequências espirituais do pecado?

Lição 3



A JUSTIFICAÇÃO EM CRISTO



Verdade Central

A justificação tem origem na graça de Deus (Rom 5:1)

Leituras Diárias

Segunda - Rm 3.20; 11.6; Gl 2.16 Obras humanas não justificam	Quinta - Rm 4.4-6; At 13.39 Somente Cristo nos justificou mediante a fé
Terça - Is 64.6; Rm 3.10-12 A imperfeição da nossa justiça	Sexta - Gl 3.13; Hb 9.13, 4 Redimidos pelo sangue de Cristo
Quarta - Jo 3.16; Jo 4.8, 16 O amor de Deus é revelado em Cristo	Sábado - Lc 22.42; Jo 4.34; 5.30 Somente Cristo satisfaz a exigência divina

Leitura em Classe

Romanos 3.19-26

Rm 3.19 - Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus.

20- Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei porque pela lei vem o conhecimento do pecado.

21 - Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas:

22 - Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença.

23 - Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus;

24- Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.

25 Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus;

26- Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A justificação é o ato de justificar o transgressor. É uma obra maravilhosa de Deus, que toma o homem pecador e impuro e declara-o santo, justo e puro.

Nenhum juiz terreno poderá jamais fazer isso. Somente Deus, o supremo Juiz. O grande facto revelado nas Escrituras é que Deus perdoa o pecador que crer e aceitar o seu Filho Jesus Cristo como Salvador. A exposição deste facto é a doutrina da justificação pela fé.

O verdadeiro cristianismo é a demonstração da graça divina (Tt 2.11). Falamos do cristianismo praticado. Estudando a epístola de Paulo aos Romanos e Gálatas, podemos entender esse ponto doutrinário.

Antes da Reforma Protestante, essa doutrina tinha sido relegada a um esquecimento quase total, pois a Igreja Romana havia enchido o mundo com a doutrina das boas obras, para dotar o católico de merecimentos pessoais para a salvação. Ensinava ainda a penitência, a venda de indulgências, pelas quais substituíram a graça de Cristo.

Adão e Eva também tentaram cobrir a sua nudez com frágeis folhas da figueira, num esforço que simboliza a tentativa do homem de prover sua própria justificação perante Deus.

Todas as falsas religiões têm como base as boas obras para justificação do homem. Lutero descobriu a grande verdade: "O justo viverá da fé" (Rom 1.17).

I. O ESTADO DA HUMANIDADE SEM DEUS

(At 26.18; Efes. 2. 13, 14)

A criatura humana achava-se totalmente incapacitada para resolver seu próprio problema, para se tornar justa diante de Deus (Jo 9.2).

Paulo escreveu que toda a humanidade foi achada culpada diante de Deus (Rm 3.19), sem possibilidade de salvação, estando sentenciada à morte eterna (Ef 2.1,2).

1. A impossibilidade do homem para reparar seu erro. Era um momento crítico, sem precedentes na história! O homem era culpado e nada podia fazer para se salvar, O carcereiro de Filipos formulou a pergunta chave: “Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?” (At 16.30). Foi a expressão de uma alma nas trevas procurando um meio de escapar, livrando-se da culpa que a atormentava.

O homem não pode salvar-se a si mesmo, o pecado nele é como uma camisa de força: quanto mais ele se debate, mais ela aperta e aprisiona a pessoa, até deixá-la completamente imóvel. É também como a areia movediça: quem nela cai quanto mais se esforça para sair mais se afunda, e só pode ser salvo por alguém que esteja de fora.

2. A justiça própria é aparente. “Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?” Esta foi a pergunta de um jovem rico, aparente justo, a Jesus (Mc 10.17). Os homens sempre procuram fazer algo para alcançar a própria salvação. Mal sabem eles que por meio de Cristo o caminho é tão fácil: “gratuitamente pela graça” - uma expressão que reforça a ideia de que a graça nada exige, senão somente a fé para receber o Filho de Deus (João 1.12; 3.16).

Somente ao aceitar o plano gracioso estabelecido por Deus, o pecador será justificado em Jesus Cristo. Pois foi Ele quem tomou sobre si a culpa, a pena, os efeitos do pecado para toda a eternidade, possibilitando, por esse meio, o pecador a encontrar relação de justificado perante Deus. Cristo se fez pecado em nosso lugar (2 Co 5.21).

Quando o jovem rico ouviu a resposta de Jesus à sua pergunta, dizendo que ele vendesse tudo o quanto possuía e distribuisse aos pobres, ele preferiu ficar com os bens terrenos a trocá-los por um tesouro no céu. A justiça própria do homem é sempre assim: existe aparentemente, mas não resiste a uma prova diante dos olhares de Deus, que tudo vê e conhece. A justiça humana é, quase sempre, eivada de hipocrisia. Hipocrisia é pecado, logo, o hipócrita não é justo.

3. Todos condenados diante da lei (Rm 1.17; 3.23; At 16.27-32). É maravilhoso estudar a doutrina da justificação dentro do plano escriturístico revelado a Paulo, que é contrário aos ensinamentos do judaísmo, e dos cristãos judaizantes.

A palavra absolver, é o ato de Deus declarar os homens isentos de pecado e de condenação, e aceitáveis a Ele. É um processo de absolvição pelo próprio “Juiz do Tribunal Divino” (Rom .5.1,9).

A severidade da lei não dá possibilidade de escape a ninguém, pois todos são culpados diante de Deus: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Rom 3.23). “Toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus” (Rm 3.19). “A alma que pecar, essa morrerá” (Ez 18.4) e Paulo completa: “todos pe-

caram”. Logo, todos estão condenados à morte.

II. A OBRA DE DEUS EM FAVOR DO HOMEM

A remissão dos pecados foi proposta por Deus (Rm 3.25). A obra da salvação está apoiada na obra mais poderosa que Deus realizou, e nós sabemos que a justificação só é possível devido à graça de Deus. Jesus falou da casa construída sobre a rocha (Mt 7.24), dizendo que o homem que a construiu era prudente.

1. O testemunho da lei. Paulo escreveu aos romanos: “Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas” (Rm 3.21). E no versículo 22 explica: “Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo”.

O termo justificação, usado na Bíblia, significa “declarar” inocente alguém que é culpado; “contar” como justo e “não imputar” a iniquidade (Sl 32.2; Rm 4.8).

Quase sempre falamos do testemunho da lei, no sentido da condenação do culpado. O pecador sempre é condenado pela lei, toda a humanidade está indesculpável, não há um justo. Mas agora, neste tópico da lição de hoje, focalizamos um novo aspeto do testemunho da lei. Releia acima, ou na sua Bíblia, Rm 3.21. Aqui encontramos a lei concordando com a graça, como que num reconhecimento de que não existe outra alternativa para a salvação do homem. Os profetas também concordam. Veja-se At 3.24; 10.24.

2. A graça como fonte de vida. A Palavra de Deus é muito rica ao demonstrar a graça de Deus como fonte de vida eterna: “Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus” (Rm 3.24). A expressão “gratuitamente pela sua graça” é uma redundância proposital, que dá ênfase à ideia da gratuidade da salvação. O pecador justificado é como o preso perdoado, que, ao receber a notícia e ser-lhe aberta a porta da prisão, basta crer que agora está livre e sair para desfrutar da liberdade.

3. O sangue purifica o pecador. Referindo-se ao seu sangue, Jesus disse: “É derramado por muitos, para remissão dos pecados” (Mt 26.28). Já o escritor da epístola aos Hebreus disse: “Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?” (Hb 9.14). João confirmou esta verdade, dizendo: “o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado” (1 Jo 1.7). Assim vemos que o ensino claro das Escrituras é que a purificação dos pecados é efetuado pelo sangue de Cristo.

4. A fé como meio. A fé em Jesus atua como meio eficaz e condição para que o pecador receba gratuitamente o plano redentor (Rm 5.1). A graça divina, o sangue de Jesus e a fé do pecador operam em conjunto, de um modo poderoso, para a justificação do pecador.

O salmista expressou-se muito bem sobre este ponto, ao dizer: “Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano” (Sl 32.2). O homem que se esconde na graça e recebe de Deus a força e o poder libertador; e aprende nos caminhos do Senhor (Sl 86.11).

III. A JUSTIÇA DIVINA PARA O CRENTE EM JESUS (Ef 2.14-17).

Os benefícios gloriosos da fé são muitos para os que creem em Jesus e se firmam nas promessas de Deus. Vamos examinar alguns pontos de destaque para consolidar o conhecimento desta importante doutrina da justificação.

1. A paz com Deus. O apóstolo Paulo foi explícito, ao escrever: “Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 5.1). Essa preciosa paz vem como consequência de uma consciência tranquila pela libertação do pecado e suas mazelas. Quando o pecador fica livre do fardo pesado da culpa e do peso do medo da eternidade.

2. Reconciliação por meio de Cristo. “Vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto” (Ef 2.13); “O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor. E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus” (Cl 1.13,20).

3. Acesso a Deus. Acesso a Deus é ser introduzido na presença divina, onde podemos permanecer de pé, por termos o Senhor Jesus como nosso amigo e advogado. “Pelo qual temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus” (Rm 5.2). “Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo” (1 J 2.1).

4. Alegria pela esperança em Deus. Essa alegria é pela esperança, uma certeza absoluta, de que nos está reservado um lugar nos céus (Rm 5.2; 8.30). As palavras de Jesus aos seus discípulos acerca desse lugar no céu foi com o objetivo de tranquilizá-los e tirar-lhes a tristeza pelas palavras de despedida que o Senhor frequentemente lhes dirigia, já às vésperas de sua crucificação (Jo 14.2,3)

5. Libertação da condenação. O crente em Cristo está livre da ira de Deus, que se manifestará no futuro. Cristo sofreu na cruz tudo aquilo que estava destinado a nós que cremos nele (Gl 3.13). O seu sofrimento foi tamanho que Ele exclamou na cruz: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mt 27.46).

O ladrão que estava pregado ao seu lado foi o primeiro a provar essa libertação (Lo 23.40-43).

QUESTIONÁRIO

1. Que é justificação?
2. Qual o meio que a Bíblia oferece para que o pecador alcance a justificação?
3. Qual o estado da humanidade diante de Deus?
4. Por que o homem não pode prover a reparação do seu erro?
5. Por que a justiça própria é aparente?

Lição 4



A REGENERAÇÃO EM CRISTO



Verdade Central

Sem a regeneração espiritual ninguém entra no céu.

Leituras Diárias

Segunda - Rm 6.6, 11-13 Mortos em nossos pecados	Quinta - Pv 8.35; 19.23; Jo 5.24; 10.10 Cristo nos conduz à vida
Terça - Is 59.2; Rm 6.23 O pecado divide	Sexta - Ef 2.1-5: 1.ª Pe 1.3, 23 A regeneração e a nova criação
Quarta - Rm 5.10, 11; 2.ª Co 5.18, 19 Cristo reconcilia	Sábado - Rm 6.6; 7.6; 12.11 Regenerados para servir a Deus

Leitura em Classe

Tito 3.3-8

Tito 3.3 - Porque também nós éramos noutra tempo insensatos, desobedientes, extraviados servindo a várias concupiscências e delitos, vivendo em malícia e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros.

4 - Mas quando apareceu a benignidade e caridade de Deus, nosso Salvador, para com os homens,

5 - Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo,

6 - Que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador;

7 - Para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna.

8 - Fiel é a palavra, e isto quero que deves afirmes, para que os que creem em Deus procurem aplicar-se às boas obras, estas coisas são boas e proveitosa, aos homens.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

É realmente uma obra extraordinária a que o Espírito Santo opera no homem: a regeneração. Ninguém pode saber como se inicia essa obra no nosso ser espiritual. É como o vento: vai e vem e ninguém sabe sua origem nem seu destino. Foi isto que o Senhor disse a Nicodemos (Jo 3.8).

I. A NECESSIDADE DA REGENERAÇÃO (Jo 3.35)

Geralmente se diz que a regeneração é uma educação ética ou uma experiência na vida material ou moral da criatura. Mas o homem pode ter tudo isso e não ser regenerado.

1. A urgência da regeneração. O mundo está perdido e caminha para a condenação eterna. O homem necessita de um meio de salvação e tem urgência de obtê-la. Não é sem fundamento que os pregadores sempre chamam a atenção de seus ouvintes para o facto de que a oportunidade dada pode ser a última. Tal argumento serve para demonstrar a urgência do encontro da salvação. Muitos textos bíblicos apelam para a decisão HOJE (Hb 3.7,13,15; 4.7).

2. A origem da regeneração. A regeneração é obra do Espírito Santo e vem de cima; é dos céus (Jo 3.5). A regeneração é a única porta de entrada para a vida cristã; é pela porta da regeneração que a vida divina é implantada no pecador penitente que sinceramente aceita Cristo como Salvador e Senhor.

3. A opinião das Escrituras. Claramente encontramos nas Escrituras que a regeneração é uma necessidade urgente e universal. O homem tem a livre escolha, por ser dotado de arbítrio próprio. Portanto, está com ele a escolha entre o bem e o mal (Gn 3.22; Hb 5.14). Deus pôs diante de Israel a escolha, e disse: "Escolhe pois o bem para que vivas" (Dt 30.19,20).

4. A regeneração é o novo nascimento operado por Deus. "Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação

do Espírito Santo” (Tt 3.5). Ao novo nascimento chamamos “conversão”. Tal experiência faz do indivíduo uma nova criatura em Cristo (2 Co 5.17), proporcionando-lhe uma mudança radical e completa: “Tudo se fez novo”.

II. OS MEIOS DA REGENERAÇÃO

A criatura, em si mesma, não deseja uma experiência espiritual com Deus, pois quer viver a seu bel-prazer, e depois paga um preço para adquirir sua própria salvação (Mt 19.16).

Deus, na sua infinita misericórdia, preparou os meios para a regeneração do pecador como veremos a seguir.

1. A graça divina. A causa da recuperação do ser humano decaído é a graça de Deus, manifestada de diversas formas:

a. A vontade de Deus. Deus não quer que ninguém pereça (Jo 6.39; 1.13; Tiago 1.18), pois a regeneração tem origem no próprio Criador.

b. A obra de Cristo. A obra expiatória de Jesus Cristo na cruz é a base da nossa salvação. Deus proveu os meios e a aplicação do remédio eficaz para desfazer todo o pecado, pelo poder da pessoa do seu amado Filho, Jesus (Ef 1.5,6).

c. A Palavra de Deus. Tiago apresenta a Palavra como elemento da regeneração: Tg 1.18. É como a semente que germina na alma humana, dando-lhe nova vida (1 Pe 1.23; Hb 4.12).

d. A obra do Espírito Santo. O Espírito Santo é quem coopera com a Palavra de Deus na regeneração, na operação da vida eterna: Rm 8.9. É dele essa operação, a convicção do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.7-11).

2. A regeneração é tornar novo. Regeneração não é reformar a natureza velha, mas é transformar o velho homem numa criatura totalmente nova. Os textos bíblicos de Jo 1.12,13; 3.5; 2 Co 5.17; Ef 2.10; 4.24 e outros confirmam a grande verdade acima. Quando o ourives tem à mão joias velhas, feias, estragadas, ele as coloca no fogo e depois fabrica novas joias lindas e preciosas. O ouro é o mesmo, mas as joias são totalmente outras. Se alguém as procurar não poderá reconhecê-las. Assim é a nova criatura em Cristo. O Diabo, que as enganava, não mais as poderá encontrar para satisfazer seus propósitos maléficos.

3. A condição é a fé. Não podia haver meio mais simples e de mais fácil alcance para o pecador. É de se admirar que ainda tanta gente ache dificuldade para receber a salvação em Cristo. A condição para o pecador obter a bênção do novo nascimento é a fé em Jesus Cristo (Gl 3.24).

4. “Participantes da natureza divina”. O crente que alcança a profundidade da significação destas palavras de Pedro em 2.^a Pe 1.4,

sentirá uma responsabilidade maior. Pedro escreveu assim: “Ele nos tem dado grandíssimas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina”.

5. A participação humana para a regeneração. O homem precisa participar da obra da regeneração de sua vida, com as seguintes parcelas, que se resumem em aceitar o plano de Deus:

- a. Reconhecer-se pecador e perdido (Rm 3.23; 6.23).
- b. Arrepende-se do pecado (Le 13.3; At 3.19)
- c. Confessar os pecados e crer em Jesus (Rm 10.9)
- d. Abandonar o pecado (At 2.38).
- e. Aceitar o Senhor Jesus e crer no Evangelho (Jo 1.12; Rm 10.9).

III. OS EFEITOS DA REGENERAÇÃO

Os efeitos da regeneração podem ser vistos na experiência do novo nascimento, a alegria que transmuda a criatura do interior para o exterior, tornando o ser humano participante da natureza divina, com um novo destino, porque a comunhão foi restabelecida entre o homem e Deus (Cl 3.10). Essa comunhão baseia-se no facto desse homem ter recebido nova natureza, em condição para o novo relacionamento com o Criador.

1. Agora, somos novas criaturas (Cl 3.10). No novo relacionamento entre o homem e Deus, manifesta-se no homem uma mudança da direção, não só em relação ao tempo presente, mas também no destino eterno. Surgem novas perspectivas. São novas as atitudes, porque o amor de Deus derramado em nossos corações nos atinge de forma ampla (Rm 5.5). Agora amamos os irmãos, o que outrora não nos era possível (1 Jo 3.10).

2. O amor do mundo desaparece. Antes de conhecer o evangelho, era natural que amássemos o mundo. Mas agora, o desprezamos (1 Jo 2.15).

Não podemos explicar a mudança ocorrida no crente em Jesus à luz da ciência, da filosofia, ou qualquer outro meio racional, mas graças a Deus podemos experimentar o poder e a graça de nosso Senhor Jesus Cristo efetuando a transformação maravilhosa em nosso ser.

Esse o maior milagre operado por Jesus: a transformação da vida de um ímpio, a sua salvação, sua regeneração, sua reintegração no reino de Deus.

QUESTIONÁRIO

1. Qual a escolha que Deus propôs aos filhos de Israel?
2. Que significa a palavra regeneração?

3. Que deve o homem fazer para ser regenerado por Deus?
4. Qual é a maior necessidade dos homens?
5. Por que a regeneração do pecador é urgente?

Lição 5



O PODER DA REDENÇÃO EM CRISTO



Verdade Central

O preço da nossa redenção foi o sangue de Jesus Cristo.

Leituras Diárias

Segunda - Lv 17.10-14 É o sangue que fará expiação pela alma	Quinta - At 10.38-43 O mistério de Jesus predito pelos profetas
Terça - Sl 130.1-8 Israel espera do Senhor a sua redenção	Sexta - Lv 5.14-16 A redenção por sacrilégio avaliada em prata
Quarta - Ef 3.1-6 Cristo nos revelou o mistério oculto	Sábado - Ap 5.8-10 O Cordeiro que foi morto comprou-nos com seu sangue

Leitura em Classe

1ª Pedro 1.18,19; Rom 3.24-26

1ª Pedro 1.18 - Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais,

19- Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado.

Rom 3.24 - Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus,

25 - Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus;

26 - Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A redenção é o plano de Deus para a libertação do homem. Embora já estivesse no plano de Deus desde a queda do homem, a redenção era, contudo, desconhecida. O ser humano decaído do seu estado original não podia entender ou mesmo imaginar um plano assim, de infinita graça e misericórdia da parte do Criador, ultrajado pelo pecado cometido pelo homem, de todas as criaturas a mais privilegiada, feita à imagem e semelhança do Criador (Gn 1.26), enquanto tudo o mais fora criado mediante a palavra de Deus (Hb 11.3).

Não obstante o desconhecimento da redenção por parte do homem perdido, estava ela planejada desde o princípio, isto é que o Filho viria para executar a obra da cruz (1 Pc 1.20).

A redenção é o maior acontecimento da história, pois, conquanto os demais apenas marcaram uma época e exerceram influência noutros acontecimentos terrenos, a redenção tem efeito e alcance que ultrapassam os limites do tempo, e penetram na eternidade.

I. A PROVISÃO DA REDENÇÃO

A provisão da redenção da alma humana deu-se através do derramamento de sangue. Foi o meio que Deus encontrou para redimir a alma humana da condenação do pecado e da perdição eterna.

1. A necessidade do sacrifício de Cristo. O decreto divino era: «sem derramamento de sangue não há remissão» (Hb 9.22); «Porquanto é o sangue que fará expiação pela alma» (Lv 17.11). Então, como já estava no plano divino, o sangue de Jesus foi derramado para pagar o preço da redenção. O sacrifício era necessário porque não havia outro meio pelo qual o pecador pudesse achar graça diante de Deus, estando irremediavelmente separado do Criador pelo pecado que passou a todos os homens (Rm 5.12). Uma medida se fazia urgente, e nenhum outro podia providenciá-la senão o próprio Deus.

2. Deus é o provedor da redenção. Deus mesmo proveu tudo por sua abundante graça, através da obra de Jesus Cristo, livrando-nos da morte eterna (Ef 2.5). Hoje podemos cantar, pelo efeito da redenção, o hino da vitória. Graças a Deus pela sua providência, livrando todo aquele que de bom grado aceita essa provisão, que é o sangue do Cordeiro de Deus derramado em nosso lugar, no Gólgota, há quase 2.000 anos.

Não existe na história outro acontecimento tão rico de significação para o ser humano como o da cruz do Calvário. Nem mesmo a obra da criação no Génesis se reveste de tão extraordinário mistério e

nada se iguala em demonstração do infinito amor de Deus.

3. A suma do amor de Deus. Em Rm 5.7,8, Paulo nos diz: «Poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores». Necessitamos «cingir os lombos» do entendimento, isto é, ter a mente constantemente preparada para entender o que Deus fez por nós, dando-nos vida e amor (2 Pe 1.3).

Ninguém até hoje soube descrever o amor de Deus demonstrado na obra da redenção. Nem mesmo alguém até hoje conseguiu interpretar as Escrituras quando elas falam desse amor. Por exemplo: Quem pode sugerir a medida do amor de Deus que se acha em João 3.16? Ou pelo menos dizer o que o Senhor Jesus estava afirmando ao apresentar as medidas desse amor com as palavras “de tal maneira”. O que realmente ocorre é que não há mente humana capaz de esgotar o assunto, nem recursos linguísticos para se falar cabalmente do amor de Deus!

II. O ANÚNCIO DÁ PROMESSA DA REDENÇÃO (Sal 130.7; Is 53.4-8)

A redenção foi anunciada com base no infinito amor de Deus (Jo. 3.16), Se dependesse de uma iniciativa do homem, a redenção jamais seria concretizada. Mas - aleluia! - foi Deus quem tomou a iniciativa e tal se tornou possível. Diz a Bíblia: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito”. Por esta razão, esta é a maior proclamação para a humanidade: a vinda do Redentor (Gen 3.15).

Vivemos em época muito avançada em termos de comunicação. A imprensa falada e escrita vai caminhando a passos de gigante em seu progresso. O mundo gasta grandes fortunas diariamente para nos oferecer uma informação via satélite, micro-ondas, telex, telétipo e outros modernos meios. Repórteres vasculham o planeta em busca de “furos de reportagem”. Porém, jamais uma notícia será mais importante do que esta: A semente da mulher esmagará a cabeça da serpente. E depois, o cumprimento desta, quando Jesus disse: Está consumado (Gen 3.15; João 19.30).

1. Foi um mistério nos tempos antigos (Ef 3.1-6). O mistério de Deus não foi conhecido nos tempos antigos. Foi grande esse mistério oculto aos homens em outros tempos, mas revelado agora aos santos (Cl 1.26). Isto quer dizer que a redenção em Cristo estava no plano divino desde os tempos antigos, e que foi cumprido no tempo oportuno: a plenitude dos tempos (Gl 4.4).

Embora só há quase 2.000 anos a crucificação de Jesus tornasse eficaz a redenção aos pecadores, o fato é que o plano divino ali executado estava já estabelecido desde a fundação do mundo. E isto, por falar à nossa maneira, pois na verdade já existia antes, Paulo escreveu:

“Em esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos” (Tt 1,2). Isto é, antes da criação do mundo, quando os tempos começaram a ser contados (Gen 1.5).

2. A esperança dos homens no passado. “Oh! se de Sião já viesse a salvação (redenção) de Israel” (Sl 53.6). Este texto denota a ansiedade do povo de Israel por uma redenção que só poderia vir de Sião, isto é, providenciada por Deus (o monte Sião, onde está edificada a cidade de Jerusalém, é figura da Jerusalém celestial, o céu, segundo Hb 12,22: Ap 14.1). Os homens do passado morreram na esperança do Redentor (Sl 19.14, V.B.). Jo exclamou: “Eu sei que o meu Redentor vive, e por fim se levantará sobre a terra” (Já 19.25). Tal esperança, portanto, manifestava-se como uma certeza absoluta. Era a esperança de alcançar a redenção por meio do Messias.

Podemos imaginar a felicidade dos filhos de Israel, que viviam sob a bandeira de uma esperança messiânica, em contraste com as nações gentias: “Sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos aos concertos da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo” (Efes 2.12).

Temos de dar glória a Jesus, por que sendo nós gentios, fomos também alcançados por sua infinita graça.

3. O pecado fora do plano de Deus. Quando Deus criou o homem o pôs no Jardim do Éden, sem pecado (Gn 1.27; 2.7). Entretanto, Satanás conseguiu enganar Eva, ocasionando sua queda, e com ela arrastando Adão (Gn 3.1-6) e toda a humanidade (Rm 5.12). Porém, embora Deus estivesse sabendo que tais factos iriam acontecer, tendo até mesmo estabelecido o plano de redenção antes da fundação do mundo, a verdade é que o pecado nunca foi planejado por Deus.

4. A redenção anunciada. Logo após a queda do homem, Deus prometeu a semente da mulher (Jesus Cristo), para derrotar a semente da serpente (Gn 3.15). Moisés profetizou a respeito de um profeta semelhante a ele, isto é, um profeta libertador dos escolhidos de Deus (Dt 18.15). E daí em diante, muitos profetas falaram d’Ele: “Dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele creem receberão o perdão dos pecados pelo seu sangue” (At 10.43).

É importante notarmos que a anunciação imediata do plano divino de redenção do pecador indica duas coisas: a) Que Deus tem uma sabedoria infinita, apresentando para um problema tão grave uma solução tão rápida; b) Que Deus já estava com o plano preparado e não precisou traçá-lo para dar a solução para o problema. Uma destas verdades seria suficiente para nos explicar o caso. Mas, a verdade é que ambas as afirmações são verdadeiras.

III. O PREÇO DA REDENÇÃO (1 Co 6.20; At 20.28)

Não foi com ouro ou prata, mas com o sangue de Jesus que

Deus nos resgatou (1 Pe 1.18). O ouro e a prata são, desde a antiguidade, usados para pagamento de uma transação. Eram usados como moeda corrente. Também o ouro era símbolo da divindade; e a prata, de valor menor, fala-nos da redenção (Lv 5.15; 27.3).

O preço estipulado em prata para a redenção não passava de um símbolo. Jesus, que pagou o preço de nossa redenção, foi vendido pelo traidor por trinta moedas de prata (Mt 26.14-16). O profeta Zacarias havia profetizado dizendo: “E pesaram o meu salário, trinta moedas de prata. O Senhor, pois, me disse: Arroja isso ao oleiro, esse belo preço em que fui avaliado por eles. E tomei as trinta moedas de prata e as arrojé ao oleiro na casa do Senhor” (Zc 11.12,13).

1. A redenção é pelo sangue de Cristo. O valor da redenção foi superior ao do ouro ou da prata, como vimos acima, e superior ao sangue de Abel (Hb 12.24). Quem, pois, poderia calcular o valor desse sangue? Ele é capaz de comprar almas cujo valor individual excede o valor do mundo inteiro (Mt 16.26).

Nos hospitais, o sangue humano é tido em alto preço porque, com ele, vidas podem ser salvas. Cinco ou mais doadores cedem do seu sangue para salvar uma vida. Mas, graças a Deus, o sangue de Jesus, vertido na cruz do Calvário, é oferecido de graça e sozinho tem poder para salvar todo o que n’Ele crer.

2. Fomos comprados por elevado preço. A Bíblia diz: “Fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Co 6.20). De todas as tribos da terra foram compradas pessoas com o valor do sangue de Cristo (1ª.Jo 2.2; Ap 5.9). Realmente, era necessário grande valor para efetuar tão grande resgate.

IV. A OBTENÇÃO DA REDENÇÃO

Se Deus tomasse todas as providências para salvar o pecador e depois estabelecesse um meio difícil para aplicar sua obra salvadora, o pecador continuaria perdido.

1. Basta crer em Cristo. Obtém-se a redenção crendo que Deus ressuscitou a Jesus dentre os mortos e aceitando-o como Salvador. A redenção foi efetuada por meio do sangue de Jesus, como foi visto, mas é preciso crer n’Ele para que a salvação tenha lugar imediatamente em nossa alma. Eis o único ato que o homem precisa cumprir para ser salvo (Jo 6.29).

2. A manifestação da graça. Graça é o amor de Deus manifestado em favor do pecador desvalido (Jo 1.14; Tt 2.11). O sangue de Cristo opera a justificação do pecador, tornando-o santo (Hb 9.14). A fé é dom de Deus e opera em nós para a salvação, aplicando a obra da redenção.

3. O sangue de Cristo liberta totalmente o homem. A liberta-

ção do pecador não foi efetuada por uma simples declaração de inocência do réu, mas porque sua culpa foi paga integralmente. Por seu sangue, Jesus comprou-nos e nos libertou da escravidão do pecado (Ap 5.9). Aleluia!

QUESTIONÁRIO

1. Desde quando estava planejada a redenção!
2. Qual o preço da redenção do pecador?
3. Qual o significado figurado do ouro e da prata, em relação à redenção do pecador?
4. Qual a obra que Jesus disse que devemos fazer para alcançar a redenção?
5. Por que o sangue de Cristo liberta totalmente o pecador?

Lição 6



FOMOS ELEITOS NO AMADO (CRISTO)



Verdade Central

Os escolhidos do Senhor são contemplados por Deus.

Leituras Diárias

Segunda - Ef 8.29, 30; Gl 1.3-5 A eleição na presença de Deus	Quinta - João 3.16-18 A eleição é para quem crer em Cristo
Terça - 1ª Samuel 13.14 Davi escolhido antes do seu nascimento	Sexta - Apoc. 13.8 Jesus é o Cordeiro eterno
Quarta - Jeremias 1.5; Isaías 49.1 Isaías e Jeremias também escolhidos antes de nascerem	Sábado - 1ª Tim. 1.13-15 A graça, na eleição, salva o pior pecador

Leitura em Classe

Ef 1.3-10

Ef 1.3 - Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais, nos lugares celestiais em Cristo;

4 - Corno também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e Irrepreensíveis diante dele em caridade;

5 - E nos destinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade;

6 - Para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado;

7- Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça,

8 - Que ele fez abundar para conosco em toda a sabedoria e prudência,

9 - Descobrimo-nos, o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo,

10 - De tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição estudaremos um dos pontos mais controvertidos e interessantes de toda a Bíblia.

Existem dois conceitos principais sobre a doutrina da eleição, que passaremos a estudar: o conceito dos que acreditam no destino absoluto do homem e dos que acreditam do destino relativo.

Os que defendem o princípio do destino absoluto não deixam margem para a participação do homem. Mas os que creem no destino relativo admitem que o homem tem a oportunidade de escolha do seu próprio futuro, conforme veremos nesta lição.

Grandes teólogos de ambas as partes usam palavras do livro santo - a Bíblia - mostrando seus pontos de vista. Mas o que é mesmo necessário é que a revelação da doutrina esteja na Escritura Sagrada para que ela seja baseada não só em determinados textos isolados, como também seja apoiada pelo contexto.

Chamamos a atenção do estudante desta lição para que acompanhe a profundidade dos textos citados e sua exegese, reconhecendo por isso a veracidade do ponto de vista defendido por nossa Igreja, sempre zelosa na defesa das verdades bíblicas.

I. A ELEIÇÃO SEGUNDO O PLANO DIVINO (Is 45.4; Ef 1.4)

É importante saber que existe um plano eterno estabelecido por Deus para salvar o pecador. A esse plano é que chamamos eleição. Entretanto, eleição não é um termo criado pelos teólogos para servir como instrumento didático, mas está expresso no texto sagrado (Rm 9.11; 11.5,28; 1 Ts 1.4; 2 Pe 1.10).

Eleição é escolha. Jesus disse aos seus discípulos: “Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça” (Jo 15.16). Portanto, a escolha ou eleição que Jesus faz tem um propósito definido. Não só os obreiros, mas todos os eleitos são por Jesus enviados para dar frutos que permaneçam.

1. A escolha é segundo a presciência divina (Ef 1.3,4; 1 Pe 1.2). Lendo os textos citados encontramos a eleição em aspetos diferentes:

a. Eleição coletiva. Israel foi a nação eleita por Deus, para que através dela nascesse o Salvador, Jesus Cristo, nosso Senhor: “Por amor de meu servo Jacó, e de Israel, meu eleito, eu a ti chamei pelo teu nome, pus-te o teu sobrenome, ainda que não me conheceses” (Is 45.4). Aqui vemos que a eleição de Israel foi um ponto de partida para a provisão da salvação para os homens em geral. Deus fez um juramento a Abraão e cumpriu a sua palavra (Dt 4.37). A Igreja foi escolhida antes de existir (Ef 1.4).

b. Eleição individual (1 Pe 1.2). O termo eleição tem suscitado certas dúvidas nas escolas teológicas arminiana e calvinista. Os que seguem o ensinamento de João Calvino e os que adotam os princípios defendidos por Jacó Armínio.

Calvino enfatiza que a soberania de Deus predestinou o homem incondicionalmente para ser salvo (ou para ser perdido). Para ele. “Deus é o responsável”. Quando um caso na Bíblia é mencionado sob o ponto de vista da profecia, Deus sabe o que vai acontecer (é a sua presciência). Mas isto não influi como um propósito determinante do facto, como ele deverá acontecer. Em outras palavras, Deus não determina que tal fato aconteça desta ou daquela maneira, mas sabe de antemão o que vai acontecer, quando e como vai ser o acontecimento. Deus falou do rei Josias antes dele nascer (1 Rs 13.2,3 comparar com 2 Ra 23.17-19).

2. O significado do termo “eleger”. A palavra *eleger*, no grego “*Eklegomai*”, que ocorre muitas vezes no Novo Testamento, significa selecionar. Nunca foi interpretada como querendo significar o plano de Deus em relação a duas classes distintas, a dos salvos e a dos perdidos. A palavra indica simplesmente um estado de graça que tem origem na presciência de Deus.

As expressões “predestinação” e “livre arbítrio” são incompatíveis, exceto quando a predestinação é entendida como partindo da presciência divina: “Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conforme à imagem de seu Filho”. (Rm 8.29).

Deus nos abençoa em Cristo por um estado de graça segundo a eleição pela sua vontade.

3. Homens que foram escolhidos antes de nascer. As Escrituras dão conta de homens que foram escolhidos antes de nascer: Davi é um exemplo de escolha de Deus (1 Sm 13.14). Saul foi rejeitado no ano

1.055 a.C., enquanto que Davi só veio a nascer no ano 1.063 a.C., ou seja, oito anos depois. É que Deus já conhecia o coração de Davi antes dele nascer. Isaías também afirmou que fora escolhido desde o ventre materno (Is 49.1). O mesmo acontece com respeito ao profeta Jeremias (Jr 1.5). Paulo diz: “Aproveu a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou, e me chamou pela sua graça” (Gl 1.15). Destes, a Bíblia fala. Mas, quantos outros podem afirmar com a mesma segurança inspirada pelo Espírito de Deus terem sido igualmente escolhidos! Aleluia!

4. A eleição baseia-se no amor de Deus. Nenhuma outra razão existe para a eleição senão unicamente o infinito amor de Deus. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira” — eis a razão. Mas podemos ver aqui a incoerência de se admitir que Deus pudesse predestinar alguém para a eterna perdição, pois tal raciocínio é incompatível como o amor de Deus “de tal maneira”, expressão esta que determina amor além do que pode ser definido (Jo 3.16).

II. A ELEIÇÃO SEGUNDO A FÉ EM CRISTO (2 Co 5.11; 2 Pe 1.2)

Já vimos que Deus escolheu o homem segundo a sua presciência. Essa escolha é para abençoá-lo por meio de Cristo. Deus deu ao homem o direito de livre escolha. Eis um assunto de suma importância ao estudarmos o assunto “eleição” segundo a fé. A conclusão é: crer no Senhor como Salvador (Rm 5.6-11).

1. A salvação em Cristo prevista. Ora, se Deus é onisciente, é lógico que sabe de todas as coisas do passado, presente e futuro. A presciência está fundamentada na onisciência e a previsão da salvação em Cristo é, por isto, evidente (1 Pe 1.20). Jesus Cristo é o “Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (Ap 13.8), isto é, o efeito redentor da obra de Cristo na cruz do Calvário é extensivo a toda a espécie humana em todos os tempos. Isto significa que salvação só há em Cristo, não só agora, mas em todos os séculos.

2. Deus quer que todos sejam salvos (1 Tm 2.4). Nem todos aceitam o plano de Deus. Então, pela presciência, Deus sabe o que vai acontecer a cada uma de suas criaturas, porém, a opção é da própria criatura, pois o Espírito Santo não desrespeita a vontade do pecador, nem para o bem nem para o mal. Ele quer que todos sejam salvos. Faz tudo para dar aos homens a oportunidade de salvação, mas não força a decisão de ninguém. O caso de Saulo de Tarso não foi uma violência, mas, sabendo da sinceridade do seu coração, deu-lhe uma oportunidade especial, já que nenhum pregador poderia falar-lhe do evangelho (At 9.3-6).

3. Deus revela o mistério aos que creem. O apóstolo Paulo é quem mais falou sobre a revelação dos mistérios de Deus aos crentes: “As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam” (1

Co 2.9). E no versículo 10 ele diz: “Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito.” O Espírito Santo, por tanto, esclarece ou revela as sublimidades ocultas no eterno plano de Deus. Mas só os crentes que têm o Espírito Santo podem alcançar tamanha bênção.

4. Não há aceção para aquele que crê. Todos são aceitos por Cristo, já que Ele morreu por todos e quer salvar a todos (Rm 2.11; Dt 10.17; At 10.34).

Os presbiterianos, batistas e as igrejas reformadas adotaram a tese de Calvino; os metodistas, episcopais e luteranos, porém, acompanharam a opinião de Armínio. Não convém confundir presciência com predestinação. Na predestinação, Deus escolhe e determina; na presciência Deus sabe de antemão o que vai acontecer. Deus é sabedor se determinada pessoa vai aceitar a Cristo ou não. E isto, em relação a todas as pessoas. E Ele apela: “Escolhe, pois, a vida, para que vivas...” (Dt 30.19). Credo e aceitando o seu plano, Deus jamais rejeita o pecador.

III. A ELEIÇÃO SEGUNDO A RIQUEZA DA GRAÇA (Ef 1.5-7)

Graça (no grego charis) é favor imerecido, é dom ou dádiva de Deus ao homem. Quando se oferece algo de graça, a pessoa que o recebe nada terá que pagar; mesmo que o valor do objeto seja muito elevado. Pois assim é a graça de Deus: o valor de sua dádiva é inestimável, pois é o sangue de seu Filho, derramado na cruz. Mas Deus não exige nada a não ser a fé.

1. Deus é Deus de bênçãos. Deus nos tem destinado todas as bênçãos nos lugares celestiais em Cristo. Esta verdade está registada na Palavra de Deus e todos podem recebê-la pela fé em Cristo.

A eleição divina é uma bênção concedida por Deus a quem aceita Cristo como Salvador. Todas as consequências da salvação apresentam-se como bênçãos adicionais. Para conceder tais bênçãos é que Deus manifestou a sua graça (Tt 2.11-13).

Não é por não ser eleito por Deus que o homem vai para o inferno, e sim por rejeitar a Cristo. Logo, as bênçãos de Deus não são negadas, exceto aos que rejeitarem o Filho de Deus. Não são dadas a quem rejeita a Cristo, porque são destinadas especialmente aos que creem no evangelho. Deus é Deus de bênçãos, mas o homem é ímpio e rejeita suas bênçãos, amando mais o mundo e suas concupiscências.

2. O alvo para o crente é ser como Cristo. O apóstolo João escreveu: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele” (1 Jo 3.2). O que o texto nos mostra é que nossa semelhança com Deus foi prejudicada pelo efeito do pecado. O homem foi criado à imagem de Deus (Gn 1.26), mas, ao pecar, essa semelhança ficou danificada e continua cada vez mais estragada,

a proporção que o pecado se multiplica sobre a face da terra. Mas, ao encontrarmos o Senhor na sua glória, seremos semelhantes a Ele. Aleluia! Aquela semelhança inicial ser-nos-á restaurada.

3. A graça salvadora não tem limite. Foi o apóstolo Paulo quem falou mais claro sobre a salvação, o perdão e a graça superabundante de Deus. Paulo fora perseguidor da Igreja (At 9.1,2). Embora o fizesse por excesso de zelo segundo o farisaísmo, ele reconhecia-se o maior de todos os pecadores (1 Tm 1.15). Não sabemos de alguém mais pecador do que Paulo, mas se houver, ainda para esse existe salvação, porque a graça de Cristo pode salvar o maior de todos os pecadores que n'Ele crer.

QUESTIONÁRIO

1. Qual a diferença entre presciência e predestinação ?
2. Que é eleição divina ?
3. Que é livre-arbítrio ?
4. Todos podem ser eleitos de Deus?
5. Segundo o plano de Deus, para quem é a salvação ?

Lição 7



O ARREPENDIMENTO



Verdade Central

A mudança na vida da criatura é uma divina operação
Que se inicia pelo arrependimento (Atos 2:38)

Leituras Diárias

Segunda - Rm 3.21-26 Todos são culpados diante de Deus	Quinta - At 3.19-21 O caminho da volta de Deus
Terça - Rm 5.12-21 O pecado de Adão passou a todos	Sexta - Sl 51.1-7 O exemplo de arrependimento de Davi
Quarta - Rm 10.6-13 Todos necessitam da salvação	Sábado - 2 Co 7.9, 10 Da salvação ninguém se arrepende

Leitura em Classe

Hebreus 6.1; Atos 3.19-26

Hb 6.1 - Pelo que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus.

At 3.19 - Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor,

20- E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado,

21 - O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o principio.

22- Porque Moisés disse: O Senhor vosso Deus levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser.

23- E acontecerá que toda a alma que não escutar esse profeta será exterminada dentre o povo.

24- E todos os profetas, desde Samuel, todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias.

25- Vós sois os filhos dos profetas e do concerto que Deus fez com nossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra.

26- Ressuscitando Deus a seu Filho Jesus, primeiro o enviou a vós, para que nisso vos abençoasse, e vos desviasse, a cada um, das vossas maldades.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição estudaremos a doutrina do arrependimento, uma das mais importantes de toda a Bíblia, para o ser humano pois o arrependimento é o começo da conversão, é a primeira coisa que deve acontecer para o pecador obter a salvação, pela remissão dos pecados. O arrependimento constitui a mensagem básica do cristianismo. João Batista pregou o arrependimento, dizendo: “Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus” (Mt 3.2); Jesus pregou o arrependimento, dizendo: “Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus” (Mt 4.17). Pedro, no dia de Pentecostes, não fugiu à regra, e no primeiro sermão da Igreja, exortou: “Arrependei-vos” (At 2.38).

I. A DOCTRINA DO ARREPENDIMENTO

O arrependimento é evidentemente uma das doutrinas rudimentares do cristianismo, cujos fundamentos devem ser lançados e deixados por aqueles que caminham em busca da perfeição (Hb 6.1). Rudimento é aquilo que pertence ao começo. Logo, quem ficar sempre no rudimento jamais alcançará a perfeição. Imaginemos alguém que diariamente confesse um mesmo pecado cometido. Isso significa que tal pessoa permanece cometendo pecado e não poderá, assim, crescer espiritualmente. Ler 1 Jo 3.6,9, na Versão Atualizada.

1. O pecado por ignorância. Ignorar é desconhecer. Pecar por ignorância é fazer algo pecaminoso, crendo fazer o bem. Vemos exemplo disso no caso dos ouvintes de Pedro no templo, por ocasião da cura de um coxo (At 3.17). Tais pessoas haviam matado o Filho de Deus

(v.15), por ignorar que era Ele o Cristo, o Príncipe da Vida.

2. A necessidade do arrependimento. As Escrituras Sagradas ensinam com nítida clareza que todos pecaram e têm necessidade do perdão.

3. Uma nova vida pelo arrependimento. O objetivo do arrependimento é o livramento da culpa. Após a remissão da culpa, o pecador passa por uma operação espiritual (a regeneração) que o transforma numa nova criatura: “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Co 5.17). É o que disse Jesus a Nicodemos: “Aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3.3). Só pode haver nova vida se houver arrependimento.

II. A PLENA CONVICÇÃO DE PECADO (Rm 10.643)

Arrepende-se é mudar a maneira de pensar e agir. Usando a linguagem militar, podemos dizer que arrependimento é fazer meia-volta e passar a marchar em sentido oposto.

Judas teve remorso e suicidou-se (Mt 27.5). O arrependimento tê-lo-ia levado aos pés de Jesus em busca de perdão.

1. Arrependimento de obras mortas. Arrepende-se das obras mortas estava em primeiro lugar, quando um judeu abraçava o cristianismo. Mas também era necessário adotar e cumprir com perfeição a doutrina cristã.

2. Arrependimento para conversão. O arrependimento para conversão tem que ser um arrependimento sincero, baseado numa profunda convicção de pecado. É por isso que Pedro disse: “Arrependei-vos e convertei-vos para que sejam apagados os vossos pecados” (At 3.19). Arrepende-se é mudar de maneira de pensar, é mudar de mente; converter-se (no grego “EPISTREFU”) é voltar atrás, é inverter a direção. Quem andava longe de Deus passa, depois de convertido, a caminhar para mais perto d’Ele.

3. A convicção do pecado é obra do Espírito Santo. O Espírito Santo é quem convence o pecador do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8). A participação do pecador na sua conversão é permitir que o Espírito do Senhor opere em seu interior. Resistir sempre ao Espírito Santo é atitude fatal que levará o pecador à perdição eterna.

III. CONTRIÇÃO E CONFESSÃO

Contrição é sentimento profundo de culpa. Confissão é dizer a Deus: “Eu sou culpado”. A tendência humana é para a auto justificação, isto é, para se desculpar e lançar sobre outra pessoa a culpa. Veja-se o exemplo de Adão, que culpou a esposa; e Eva culpou a serpente. Nenhum deles disse: “Eu pequei”.

1. Exemplo de contrição. Davi deixou exemplos de contrição.

Ele pecou contra o Senhor, mas se humilhou até o pó. Ele mesmo escreveu: “Enquanto eu me calei envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia” (Sl 32.3). Contrição é reconhecimento profundo e sincero que traz sofrimento íntimo.

2. Exemplo de confissão. O mesmo Davi nos dá muitos exemplos (Sl 25.7; 32.5). Mas vamos observar a particularidade de sua confissão no Salmo 51.4, em que ele diz: “Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que a teus olhos parece mal”. Esse tipo de confissão é que livra o culpado, por alcançar o perdão de Deus.

3. Alguns são atingidos apenas no intelecto. Neste caso, a pessoa admite que errou e às vezes até dá cabo da própria vida, como Judas Iscariotes. Mas isso não passa de remorso (Mt 27.3-5).

4. Outros são atingidos apenas nas emoções. Neste caso temos o exemplo do publicano que orava ao lado do fariseu (Lc 18.9-14). Ele nem sequer ousava olhar para cima mas dizia, batendo no peito: “Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!” Isto, sim. É arrependimento.

5. A presença do Senhor traz refrigério. A tristeza segundo Deus é que traz o verdadeiro arrependimento para a salvação, mas a tristeza do mundo opera a morte. É isto que disse Paulo sob a inspiração divina (2 Co 7.10). Parece que Paulo está chamando de tristeza do mundo, ao que definimos como remorso, e tristeza segundo Deus, como sinónimo do verdadeiro arrependimento. E ele diz: “Arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende”.

QUESTIONÁRIO

1. Quem precisa arrepender-se?
2. Que é pecar por ignorância?
3. Qual a diferença entre contrição e confissão?
4. Qual o tipo de arrependimento que é para a salvação?
5. Qual o tipo de tristeza que opera condenação?

Lição 8



A ADOÇÃO DE FILHOS



Verdade Central

Pela adoção de filhos, conforme a revelação divina, somos colocados em posição privilegiada por Deus

Leituras Diárias

Segunda - Jo 1.11-14
Quem crê bíblicamente em Jesus é feito filho de Deus

Terça - Rm 5.18, 19
Jesus quer salvar a todos
Quarta - 2.^a Co. 6.17, 18
Afastemo-nos de toda impureza

Quinta - 1.^a Jo. 3.8-10
Há diferença entre o ímpio e o salvo
Sexta - Gl. 4.4-7
O Espírito Santo é para os filhos de Deus
Sábado - Ap. 22.3-5
Os filhos de Deus reinarão com Ele

Leitura em Classe

Rom. 8.14-23

Rm 8.14 - Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus.

15 - Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Abba, Pai.

16 - O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

17- E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.

18 - Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há-de ser revelada.

19 - Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus.

20 - Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou,

21 - Na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

22 - Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora.

23 - E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Estudaremos nesta lição o significado da palavra “adoção”, que é muito significativa na Bíblia. Adoção como a temos no Novo Testamento, não se limita ao ato de adotar, de admitir como filho. O termo expressa não somente parentesco, mas também posição na família e direitos.

I. AS CONDIÇÕES PARA A ADOÇÃO DIVINA

Naturalmente, para cada bênção de Deus Ele estabeleceu condições. Para obtermos d’Ele bênçãos, precisamos colocar-nos debaixo de suas mãos.

Por exemplo: Quando Deus quer colocar uma bênção em nossas mãos, nós precisamos “abrir a nossa mão” para recebê-la. Muitos de nós nunca abrem a mão (para dar), por isso nunca recebem.

1. Somente os guiados pelo Espírito Santo são filhos de Deus (Rm 8.14). Nem todos os homens são filhos de Deus, apesar de ser essa a opinião generalizada, sob a alegação de que “Deus é Pai”. Mas Jesus declarou aos judeus que não queriam crer n’Ele: “Vós tendes por pai o Diabo e quereis satisfazer os desejos de vosso pai” (Jo 8.44). Ora, se os incrédulos foram chamados “filhos do Diabo”, então nem todos são filhos de Deus. É que realmente são filhos de Deus apenas aqueles que forem adotados por Ele. A receita está em João 1.12:

“Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que creem no seu nome”.

2. O novo nascimento. Em Adão todos nascemos da carne. A verdade é que todos somos a multiplicação de um só homem, herdando uma natureza propensa para o pecado: “Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens” (Rm 5.12). Daí, Jesus dizer: “Necessário vos é nascer de novo” (Jo 3.7).

3. O recebimento da adoção de filhos de Deus. Há deveres do lado do homem, já que a vida do filho de Deus deve ser constituída de boas obras. Mas vamos relacionar algumas como exemplos, devendo cada aluno analisar e tirar da vida prática, ou das Escrituras, outros exemplos.

- a. Crer em Jesus (Jo 1.12);
- b. Apartar-se do imundo (2 Co 6.17,18);
- c. Vencer (Ap 21.3,7).

Em suma, as três coisas acima significam: Converter-se a Cristo, viver em santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor (Hb 12.14), e perseverar na fé para não perder a bênção.

4. Os filhos de Deus se distinguem. Por essas características são conhecidos os filhos de Deus (1 Jo 3.10). Os filhos de Deus são os que praticam a justiça e amam os irmãos. São essas coisas que diferenciam os filhos de Deus e os filhos do Diabo. Os do reino da luz e os do reino das trevas.

II. O SIGNIFICADO DA ADOÇÃO (Rm 8.17,18)

Na própria palavra grega significa transferência de uma posição de filho numa condição inferior, para ser colocado numa posição espiritual de filho emancipado, com todos os direitos (Rom 9.4; Gal 4.5-7; Ef e. 1.5).

1. A sublimidade da adoção. Certa vez fui adotar uma filha. O juiz me chamou e me fez colocar a mão sobre um livro e jurar que seria o pai daquela menina, que cuidaria dela e a guardaria em todos os lances da vida. E eu disse: “Sim”. Eu a adotei como filha, e assinei os documentos legais. Pronto: tudo estava resolvido. Desde aquele momento, para todos os efeitos eu era o pai daquela menina. Assim também o Senhor faz com aquele que crê em Jesus. Tal coisa é tão importante que até os anjos no céu “desejam bem atentar” (1ª Ped 1.12).

2. O filho adotivo e seus direitos adquiridos. A adoção entre os gregos e romanos dava ao adotivo uma espécie de emancipação pela qual o novo herdeiro era introduzido à posição de filho adulto, passando, a partir daquele momento, a ser um “sócio” da casa, e naquela ocasião era-lhe trocada a roupa infantil por roupa de adulto “togavirilis”.

3. O filho adotivo e seus direitos assegurados. É o próprio

Espírito Santo quem assegura os direitos dos filhos de Deus. Não existe nesta terra algo que se possa comparar ao estado de gozo que espera os filhos de Deus. O Espírito Santo nos foi dado como penhor disso (2 Co 1.22).

4. Jesus ensinou sobre a adoção (Lc 20.36; Jo 20.17). Os textos citados são suficientes para confirmar que Jesus ensinou sobre a adoção. Em João 20.17 Jesus ressuscitado diz: “Vai para meus irmãos e diz-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus”.

III. AS BÊNÇÃOS ADVINDAS DA ADOÇÃO

São inúmeros os privilégios e as bênçãos de ser filho de Deus. Veremos apenas alguns exemplos:

1. O direito de estar para sempre com o Senhor. Ninguém pode estar sempre com Deus senão os seus filhos. Paulo disse: “Seremos arrebatados... a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor” (1ª Tes. 4.17). Será que o leitor desta lição tem a certeza de que irá encontrar o Senhor nos ares para estar sempre com Ele?

2. O direito de herdar com Cristo. “E, se somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados” (Rm 8.17). Ser herdeiro de Deus é realidade que não se pode imaginar, porque ninguém tem aqui experiência idêntica ao que isso representa na eternidade.

3. O privilégio de reinar com Cristo. Os que “foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela Palavra de Deus... viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos” (Ap 20.4). Jesus comprou com o seu sangue “homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação; e para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra” (Apoc. 5.9,10). “E reinarão para todo o sempre” (Apoc. 22.5).

QUESTIONÁRIO

1. O que significa adoção de filhos, segundo as Escrituras?
2. Quem são os filhos de Deus atualmente?
3. Quando se dá a adoção?
4. Que herdaremos como filhos adotivos de Deus?
5. Que significam as vestes dos filhos adotados por Deus?

Lição 9



A EXPIAÇÃO PELO SANGUE



Verdade Central

O sangue de Cristo é a única garantia de salvação do homem.
(1ª João 1:7)

E por ele credes em Deus, que o ressuscitou dos mortos,
e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança
estivessem em Deus. (1.ª Ped. 1.25)

Leituras Diárias

Segunda - Êxodo. 26.10-12

**O sacrifício pelo
pecado**

Terça - Hebreus. 9.23-28

**A expiação tipificada
nos sacrifícios**

Quarta - Levit. 16.8-10

**O bode emissário falava da
remoção do pecado**

Quinta - Lev. 16.15-19

**O bode expiatório falava da
purificação do pecado**

Sexta - Tit. 2.11-14

**Um povo especial, purificado
pelo sangue de Jesus**

Sábado - Heb. 10.19-23

**Nossa entrada no santuário
pelo sangue de Cristo**

Leitura em Classe

1.ª Pedro. 1.15-21; Lev. 16.32-34

1 Ped. 1.15 - Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede
vós também santos em toda a vossa maneira de viver;

16 - Porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.

17 - E, se invocais por Pai aquele que, sem aceção de pessoas,
julga segundo a obra de cada um, andai em temor, durante o tempo da
vossa peregrinação;

18 - Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou
ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradi-

ção recebestes dos vossos pais;

19 - Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado,

20 - O qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós;

21 - E por ele credes em Deus, que o ressuscitou dos mortos, e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus.

Lv 16.32 - E o sacerdote, que for ungido, e que for sagrado, para administrar o sacerdócio no lugar de seu pai, fará a expiação, havendo vestido os vestidos de linho, os vestidos santos;

33 - Assim expiará o santo santuário; também expiará a tenda da congregação e o altar; semelhantemente fará expiação pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação.

34 - E isto vos será por estatuto perpétuo, para fazer expiação pelos filhos de Israel de todos os seus pecados, uma vez no ano. E fez Arão como o Senhor ordenara a Moisés.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A lição que hoje vamos estudar é de grande significado. Trata-se da expiação das nossas culpas.

Para o cristão é muito interessante o ensino a respeito da expiação e os seus significados. Foi na pessoa do Filho de Deus que a obra da expiação se realizou totalmente na cruz do Calvário. Ali, o preço da condenação da lei foi pago por todo o mundo (Gl 3.13). Cristo se fez maldição por nós, e pagou toda a nossa dívida: "Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz" (Cl 2.14). "E despojando os principados e potestades triunfou em si mesmo" (v. 15).

O triunfo de Jesus foi sobre as forças do mal, quando destruiu as cadeias que prendiam as almas dos pecadores, impossibilitando-os de escapar. Através da Sua obra expiatória, foi destruído o poder do Diabo, da morte e do inferno, que não mais podem reter as almas daqueles que creem em Cristo Jesus.

Desde então não há desculpa para quem tomar conhecimento desta mensagem de salvação. Nenhum ser humano irá para a condenação por falta de um meio para escapar. O sacrifício de Cristo nos proveu a mais perfeita expiação, pelo que foi feito uma única vez (1ª

Ped. 3.18).

I. A PURIFICAÇÃO PELO SANGUE DE CRISTO (1 Ped. 1.18-22)

O sacrifício vicário não é coisa recente. Foi estabelecido por Deus já nos primórdios da raça humana, se não em tempos que a eternidade esconde de nossa mente finita. Assim é que no Apocalipse podemos ler que Jesus é o “Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (Ap 13.8).

1. Deus estabeleceu os sacrifícios para a expiação (Êx 29.10-12). O texto citado fala do estabelecimento do sacrifício para a purificação do pecado, mas, na realidade, não foi ao dizer a Moisés essas palavras que Deus estava estabelecendo o princípio da purificação dos pecados por meio do sangue. A Adão, Deus disse que o pecado acarretaria a morte: “E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente; mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gen. 2.16,17). E, para que o pecador não morresse, isto é, para salvá-lo da morte, Deus estabeleceu a morte vicária (a morte de um substituto inocente, em lugar do pecador). Por isso eram imobilizados os animais, simbolizando a morte de Cristo.

2. O sentido da palavra expiar. A palavra “expiar” no hebraico tem vários sentidos. Primeiramente tem o sentido de cobrir ou dar cobertura ao pecado, para que não ficasse exposto o seu pecado diante de Deus. A palavra era usada como verbo, significando “apaziguar”, como em Êxodo 12.13,23. Ali, o sangue de animal fez cobertura na época da lei; um meio de purificação, até que viesse o Cordeiro de Deus que tira o pecado mundo, todos os sacrifícios da lei prefiguravam a suprema realidade que temos em nosso Senhor Jesus Cristo (Heb 9.22-28).

3. No Velho Testamento o pecado era apenas coberto. “Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto” (Sal. 32.1). O texto de Lev 16.19-24 demonstra o uso do sangue na expiação do pecado. O dia da expiação, dia de contrição e de tristeza por causa do pecado, e não dia de festa, tipificava o pecador coberto, encontrando-se com Deus através do sumo sacerdote que o declarava liberto. Desde então, para todo efeito, estava expiado o pecado e desfeito o castigo, que caía sobre a vítima inocente (Sal. 78.38; 99.8).

A expiação provê os meios e prepara o pecador para se apresentar diante de Deus. Quando Deus vê o pecador coberto pelo sangue expiador, não se lembra dos seus pecados, agora anulados sob o sangue. São “pecados expiados” (Tit 2.11-14; Heb 10.19-23).

4. A necessidade de se pagar o preço. O homem, no pecado, não podia servir a Deus. A Bíblia ensina que fomos resgatados da nossa vã maneira de viver, para sermos santos, porque Deus é santo (1ª

Ped 1.15- 19). O preço da nossa redenção foi estabelecido: a morte de Cristo. A Bíblia ensina ainda que o plano de Cristo morrer na cruz foi estabelecido (conhecido) antes da fundação do mundo (v. 20).

II. A PREPARAÇÃO DE UM SUBSTITUTO (Lev 16.30; João 1: 1,14)

Como já pudemos ver, a encarnação de Jesus está intimamente ligada à expiação. O Filho de Deus tornou-se filho do homem, pelo que Isaías o chamou Emanuel, que quer dizer: Deus conosco (Is 7.14).

1. O mistério da encarnação. A encarnação de Jesus é Deus deixando de ser igual a Deus para ser igual ao homem. Jesus renunciou tudo, para se encarnar (Filp 2.5-7). O termo usado por Paulo, aniquilou-se, parece mais completo e exato. Jesus reunia as duas naturezas (humana e divina) com perfeição: “Um menino nos nasceu, um filho se nos deu... e o seu nome será... Deus forte, Pai da eternidade...” (Is 9.6). Que maravilha: O Deus forte e Pai da eternidade tornar-se uma criança!

2. A expiação consumada. Com a vinda de Jesus ao mundo e sua morte na cruz é que a expiação pôde ser consumada e daí podemos ver o seu real valor (Jo 1.29; 1 J 2.2). Com a encarnação do Verbo (Jo 1.14) é que Deus pôde sofrer com a humanidade. Jesus era dotado de espírito, alma e corpo, como o homem. Comparar 1ª Tes 5.23 com Mt 26.38; Luc 23.46,52.

3. Jesus efetuou um sacrifício suficiente. O sacrifício feito por Jesus, é perfeito e suficiente, porque: a) Ele apresentou o holocausto perfeito (Hb 10.14);

b) ofereceu a perfeita oferta pelo pecado (Lv 4.6; 2 Co 5.21);

c) ofereceu a oferta pela culpa (Lv 7.2);

d) ofereceu a oferta de manjares (Lv 2). Essa oferta era de cereais. Jesus apresentou-se como a oferta de manjares, quando disse: “a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida” (Jo 6.58).

O Senhor Jesus fez tudo com perfeição absoluta. E na cruz, suportou o juízo divino por todos os que, no passado, morreram na esperança da redenção por meio do Messias prometido a Israel; também por todos os que têm crido e ainda hão de crer nele (1 Jo 2.2).

III. A EXPIAÇÃO COMO UM MARCO NO PLANO DIVINO REDENTOR

1. Na plenitude dos tempos. Paulo escreveu: “Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, para remir os que estavam debaixo da lei (Gl 4.4,5). Plenitude dos tempos quer dizer: quando tudo estava preparado. E estava mesmo tudo preparado para Jesus. O mundo estava preparado politicamente, havendo paz em todo o império romano; preparado culturalmente, com a disseminação da língua e da cultura grega; preparado religiosamente, pelo vazio espiritual reinante

nos corações.

2. O primeiro dá lugar ao segundo. O autor da Epístola aos Hebreus foi claro: “Então disse: Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade. Tira o primeiro, para estabelecer o segundo” (Hb 10.9). O primeiro sacrifício, de animais, é substituído pelo segundo, do próprio Senhor Jesus Cristo, porque o sangue de bodes não tem poder para tirar pecados (Hb 10.4).

3. Com Cristo, tudo novo. Com a vinda de Cristo, tudo mudou, inclusive a contagem do tempo. Agora se considera o tempo com a divisão a.C. (antes de Cristo), e d.C. (depois de Cristo).

Cristo também inaugurou uma nova dispensação - da graça - que durará até o arrebatamento da Igreja (1 Ts 4.16-18).

Jesus trouxe também um novo relacionamento entre Deus e o homem, por meio de sua mediação (1 Tm 2.5)

IV. OS RESULTADOS DA EXPIAÇÃO DE CRISTO

A expiação efetuada por Cristo na cruz proporcionou uma nova dimensão nas relações entre o Criador e a criatura humana. Antes, a aproximação era feita pelos sacerdotes, que apresentavam a Deus os sacrifícios em favor dos homens, e pelos profetas, que eram a boca de Deus, falando aos homens.

Jesus é sacerdote, é profeta, é homem e é Deus. Logo, a aproximação é perfeita em Jesus.

1. Uma salvação definitiva. No Antigo Testamento, a expiação era provisória, pelo sangue dos animais, por isso o sacrifício era feito todo dia (Heb 7.27); mas o sacrifício de Cristo foi perfeito, suficiente e definitivo. “Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens fracos, mas a palavra do juramento, que veio depois da lei, constitui ao Filho, perfeito para sempre” (Heb 7.28). Os sacrifícios do Velho Testamento eram figuras pálidas do sacrifício de Cristo, pelo que o escritor sagrado os chamou de comemoração do pecado (Heb 10.3). Mas o sacrifício de Cristo é expiação, por isto só foi preciso Ele oferecer um único sacrifício (Heb 10.12).

2. Nossa entrada livre no santuário. Na antiga dispensação, o santuário era proibido ao pecador. Nele penetrava uma só vez por ano, um só homem, o sumo sacerdote (Lev 16.17; Luc 1.10; Heb 9.7,8). Pode-se notar que havia então uma considerável distância entre o homem e Deus. O homem não podia entrar no santuário, nem orar a Deus diretamente. O autor da carta aos Hebreus diz: “Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus” (Mb 10.19).

Quando Jesus expirou na cruz, o véu do templo se rasgou de alto a baixo (Mat. 27.50,51), eliminando a separação. A separação entre Deus e o homem não era o véu, mas este era simbólico. A verdadeira separação entre o homem e Deus é o pecado do homem (Isa 59.2).

A morte de Cristo destruiu o véu porque o pecado foi vencido. O hino 277 (H.C.) diz: “O pecado na cruz foi vencido, podes pela fé vencer também.

QUESTIONÁRIO

1. Qual o significado da palavra “expiar”?
2. Por que a mediação de Cristo é superior?
3. Por que se diz que com Cristo tudo é novo?
4. Porque na hora da morte de Jesus o véu do templo se rasgou?
5. Que quer dizer: “podemos entrar no santuário com ousadia”?

Lição 10



A ÚNICA FÉ SALVADORA



Verdade Central

A fé objetiva parte de um coração amante e temente a Deus.

Leituras Diárias

Segunda - Heb. 11:1-3 As obras de Deus entendemos pela fé	Quinta - 2. ^a Ped. 1:5-7 A fé é a base das demais virtudes
Terça - Heb. 11:23-29 Moisés e a vida de fé	Sexta - 1. ^a Sm. 12:3-5 Pela fé, Samuel viveu retamente
Quarta - Heb. 11:32-38 Os homens de fé são rejeitados pelo mundo	Sábado - Dan. 3:20-25 Pela fé o crente vence em tudo

Leitura em Classe

Heb. 11:3-7; Rom. 3:22

Hb 11:3 - Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.

4 - Pela fé Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e por ela, depois de morto, ainda fala.

5 - Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte, e não foi achado, porque Deus o trasladara; visto como antes da sua trasladação alcançou testemunho de que agradara a Deus.

6 - Ora sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário

que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam.

7- Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda se não viam, temeu, e, para salvação da sua família, preparou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé.

Rom 3:22 - Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Hoje vamos estudar a significação da palavra fé, que, segundo as Escrituras, é uma das três virtudes básicas espirituais. É também um segredo dado por Deus ao homem (1 Tm 3.9), especialmente no ministério.

É pela fé que o homem trabalha e espera com paciência tudo de que necessita para o seu sustento. A fé cultivada torna-se uma força viva na vida do homem de Deus.

Tiago escreveu: “Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia” (Tiago 5.7). Se o lavrador não acreditasse na colheita, jamais esperaria com paciência. Contudo, essa fé e esperança não se podem comparar com a fé salvadora. A terra pode produzir o seu fruto, mas uma praga ou o mau tempo podem impedir o lavrador de ter uma boa colheita. E em alguns casos, nada colhe.

A fé salvadora é uma fé real, operosa, segundo Deus. É uma fé que faz com que uma pessoa tenha sua vida completamente mudada. A fé salvadora pode até levar à morte, como aconteceu a inúmeros cristãos nas épocas de perseguição, e ainda acontece, mas é uma fé que conduz à vida eterna de gozo no céu, na presença de Deus.

Importante é que no Antigo Testamento só aparece a palavra fé uma vez, em Habacuque 2, mas ela estava em ação nos corações. Disto é prova a demonstração de fé dos santos do Antigo Testamento em Hebreus 11. É que a verdadeira fé é mais demonstrada do que declarada. A palavra fé aparece uma só vez; os homens de fé aparecem aos milhares no Antigo Testamento. Quem pode, por exemplo, deixar de mencionar aqui o homem de fé que foi Abraão?

I. A ORIGEM DA FÉ

A Bíblia, em Romanos, afirma que a fé vem pelo ouvir: “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus” (Rom 10.17). Isto nos mostra o mecanismo inicial para obtenção da fé, e como podemos conduzir as pessoas à fé? — Pregando a Palavra de Deus. Quem é ouvinte da Palavra de Deus está no caminho certo para ter em si a fé salvadora.

1. O que não é fé. Muita gente cultiva alguma coisa e diz que tem fé. Mas é preciso avaliar a fé para saber se ela é verdadeira; se é fé salvadora. Crer em alguma coisa não é ter fé. Crer em Deus, como ação do intelecto e não uma atitude do coração, também não é ter fé. É preciso ter fé verdadeira no Deus verdadeiro. Muitos têm uma fé muito grande, mas num falso deus. Essa fé não conduz a um resultado positivo, pois um deus impotente nada fará. O nosso Deus é Deus verdadeiro; é o Deus que tudo pode, para quem não há impossíveis (Mac 10.27).

2. O que é fé. Os dicionários apresentam diversos significados, como: “crença, conjunto de dogmas, fidelidade, certeza”, etc. Mas para os crentes o termo se reveste de uma significação muito mais profunda. Entretanto, o dicionário diz também: “Depositar confiança em”. E para nós, a fé é depositar confiança em Deus. Mas o autor da carta aos Hebreus disse: “a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem” (Heb 11.1).

3. A fé vem de cima. A fé é um dom de Deus (Ef 2.8). A fé é obra do Senhor Jesus, pois Ele é chamado autor e Consumador da fé (Heb 12.2). A fé duvidosa é fraqueza, equivalente à incredulidade, e não conduz a salvação nem a bênçãos espirituais.

A fé verdadeira, a que vem do alto, é fé confiante, tranquila, e não exige provas nem argumentos, pois ela é a prova das coisas que se não veem. A fé duvidosa de Pedro quase o levou ao fundo do mar. Sua salvação foi ter apelado para Jesus (Mat 14.28-32).

II. O CRESCIMENTO DA FÉ

Recebemos de Deus a fé, mas ela deve ser cultivada, pois ela vem como uma semente. Mas, se tivermos fé como uma semente (grão) de mostarda, poderemos transportar os montes (Mat 17.20). Ora, se nossa fé for exercitada em oração e alcançarmos uma bênção do Senhor, a partir dessa experiência aquela pequena fé será aumentada pela confiança de que bênçãos maiores poderão ser obtidas. E, cada vez que isso tornar a acontecer, a nossa fé crescerá. Buscar a Deus em oração para somar diariamente experiências novas é o que chamamos cultivar a fé. E quem não cultiva a sua fé corre o risco de esfriar e até cair da fé (Heb 10.38,39).

1. Fé para salvação. Vejamos o exemplo de Enoque. Ele foi um herói da fé, tendo sido trasladado porque andou com Deus (Heb 11.5).

Esse homem alcançou, pela fé, o máximo que alguém pode alcançar nesta vida: o “testemunho de que agradara a Deus”. A verdadeira fé é fé para salvação, porque implica numa mudança de atitude para viver de modo agradável a Deus. A fé bíblica é vista como dom, mas o é também no sentido de caráter. O mesmo texto em que a palavra original é traduzida fé na Edição Revista e Corrigida, é traduzida fidelidade na Atualizada (compare nessas duas versões Gal. 5.22). Então, a fé salvadora é dom, mas implica também numa consequente fidelidade a Cristo.

O homem pode produzir grandes inventos (Ecl 7.29), mas para a salvação de sua alma tem de recorrer e esperar unicamente em Deus, pela fé. “Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto” (Is 55.6). A fim de livrar-se dos perigos naturais, o homem cria muitos meios. Mas, para a salvação da alma, só Deus pode operar.

2. Fé autêntica. Exemplo desse tipo de fé é a da mulher sírio-fenícia, que se humilhou aos pés do Senhor, respondendo confiante: “Até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores” (Mat 15.27). A fé autêntica daquela mulher estava demonstrada na sua afirmação de que para atender ao seu pedido (a libertação de sua filha) bastava “uma migalha” do poder de Jesus (v.22).

3. Fé ativada. Naamã estava leproso, creu na mensagem de que em Israel havia cura para ele; foi a Eliseu, mas ficou decepcionado por não receber do profeta uma atenção especial (2 Ra 5.11). Mas os seus servos disseram-lhe: “Meu pai, se o profeta te dissera alguma grande coisa, porventura não a farias? Quanto mais dizendo-te: Lava-te e ficarás purificado” (v.13). Ele, então, resolveu atender, e mergulhou sete vezes no rio Jordão e sua pele ficou como a de uma criança (v.14). O que aconteceu ali foi uma fé ativada. Devemos ativar a fé dos que a têm enfraquecida.

4. Uma grande fé. O centurião de Cafarnaum era homem de fé e humildade. Demonstrou sua fé quando disse a Jesus: “Diz apenas uma palavra, e o meu criado sarará” (Mt 8.8).

A fé é o firme fundamento daquilo que não se vê, mas se espera (Hb 11.1). É a base de todas as demais virtudes (2 Pc 1.5-7). Sem fé é impossível agradar a Deus (Hb 11.6).

Quando Jesus ouviu a declaração de fé do centurião, ficou maravilhado, e disse: “Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé” (Mt 8.10). Uma fé assim, que causou admiração ao Mestre é algo que merece a nossa meditação. Nós podemos alcançar uma fé assim: Uma grande fé. E Jesus se alegrará.

III. A RECOMPENSA DA FÉ

Na justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo (Rm 3.22), vemos o plano de Deus para libertar o homem das consequências do pecado.

Neste sentido, vemos também a fé incluída no trinómio fé, esperança e amor (1 Co 13.13). Que a fé opera pelo amor está claro na Palavra de Deus (Gl 5.6). E a esperança, unida à fé, nos faz penetrar onde jamais penetrou o mortal, “onde Jesus, nosso precursor entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Mequisedeque” (Hb 6.20).

Somente o Senhor pôde (e pode) entrar nesse lugar, que permanece fechado aos homens - o Tabernáculo Celeste.

Eu vi, em visão, esse Tabernáculo. Mas estava fechado, e assim permanecerá até que o povo de Israel se converta e se volte para Deus por meio de Cristo (Ap 11.19).

1. O fruto da fé ultrapassa o tempo. É verdade que por meio da fé obtemos bênçãos percíveis, como emprego, dinheiro, bens materiais. Mas essas bênçãos são pequenas e insignificantes. As grandes bênçãos produzem efeitos para a eternidade, pelo seu testemunho para a salvação de almas que vão morar no céu (1 Co 3.14). A obra que permanece é a conquista de almas e a edificação da vida dos filhos de Deus. Que a obra de cada um de nós dê frutos para a eternidade.

2. O valor da recompensa é incalculável. Paulo considerava as bênçãos que iria receber das mãos do Senhor como coisa tão certa, que as chamava de “meu depósito” (2 Tm 1.12). É como algo depositado num banco seguro, que dá a certeza de que o valor será pago no tempo determinado. É o exemplo do “depósito a prazo fixo”. Jesus é mais fiel do que qualquer banco, e nos dará o seu galardão naquele dia (1 Co 3.8).

3. A fé não conhece fronteiras. Existem duas coisas que disputam a primazia na vida do ser humano como base de conduta: a fé e a razão. Os que agem pela razão analisam pela lógica todas as atitudes a tomar, vendo tudo pelos olhos carnis, nas suas limitações. Mas os que agem com base na fé não conhecem fronteiras, mas ultrapassam os limites da lógica, da ciência, chegando a alcançar o impossível, como os heróis de Hb 11, que “venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões, apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, das fraquezas tiraram forças, puseram em fuga os exércitos dos estranhos” (vv. 33,34).

4. Alguns que receberam a recompensa da fé. Abraão foi chamado pai da fé, ou “pai de todos os que creem” (Rm 4.11); Enoque foi trasladado (Gn 5.24); Noé foi salvo do dilúvio e salvou com ele sua família (Gn 7.1-16); Ló escapou da destruição de Sodoma e Gomorra (2 Pe 2.7,8); Samuel pôde apresentar sua vida de homem íntegro diante de Deus e dos homens (1 Sm 12.3-5); Elias foi arrebatado sem experimentar a morte (2 Rs 2.11); Ezequias ganhou mais quinze anos de vida (Is 38.5); os três companheiros de Daniel escaparam do poder do fogo (Dn 3.20-25); o próprio Daniel escapou da boca dos leões (Dn 6.22); e mais uma infinidade de servos do Senhor (Hb 11.4-32).

QUESTIONÁRIO

1. Que é fé?
2. Como a fé aparece no Velho Testamento?
3. Por que Abraão cresceu na fé?
4. Qual a relação de Jesus com a fé em Hb 12.2?
5. Qual a relação entre fé e fidelidade?

Lição 11



A SANTIFICAÇÃO



Verdade Central

Só em Cristo temos a plena vitória sobre o pecado

Leituras Diárias

Segunda - Mt. 5.13-16 O crente é sal da terra e luz do mundo	Quinta - 1 Ts. 4.1-5 Mantendo uma vida santa
Terça - Sl. 15.1-5 Os santificados habitarão com Deus	Sexta - Fp. 4.8; Cl. 3.2,3 Uma mente santificada
Quarta - Sl. 119.9-16 O jovem vivendo em pureza	Sábado - Êx. 33.20; Hb. 12.14 Os santos verão a Deus

Leitura em Classe

1.^a Tess. 4.1-6

1– 1.^a Tes 4.1 - Finalmente, Irmãos, vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus, que, assim como recebestes de nós, de que maneira convém andar e agradar a Deus, assim andai, para que abundeis cada vez mais.

2 - Porque vós bem sabeis que mandamentos vos tenho dado pelo Senhor Jesus.

3 - Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição;

4 - Que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra;

5 - Não na paixão da concupiscência, como os gentios, que não conhecem a Deus.

6 - Ninguém oprima ou engane a seu irmão em negócio algum, por que o Senhor é vingador de todas estas coisas, como também antes vo-lo dissemos e testificamos.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Um dos aspetos mais importantes da vida cristã é o focalizado na nossa lição de hoje: a santificação. Isso é da mais alta importância, porque o mundo não crerá num evangelho pregado por um povo igual a ele, em meio a impureza. Evangelho puro é evangelho de poder para salvação do pecador. Mas a mensagem poderosa não pode fluir de fontes impuras e nem passar por canais impuros. A filosofia que diz: “Faça o que eu mando e não olhe o que eu faço”, não tem lugar na obra de Deus.

Jesus disse: “Vós sois o sal da terra” (Mt 5.13), mas alertou para que o sal não perca o seu sabor, por que se se tornar insípido, para nada presta, senão para ser lançado fora e ser pisado pelos homens. Infelizmente, existem muitos que já foram sal bom, mas perderam o seu sabor, e hoje estão na lama, sendo pisados pelos homens. Deus tenha misericórdia deles!

Esta lição tem por objetivo alertar os santos para que cuidem da vida espiritual, santificando-se para que não caiam nos laços do Maligno e percam o seu sabor.

A santificação não é apenas uma doutrina, mas uma necessidade espiritual, porque sem ela ninguém verá o Senhor (Hb 12.14). Não verá o Senhor porque não herdará o céu, onde o Senhor está para sempre, com os seus santos anjos e para onde o Senhor Jesus levará os seus remidos no dia do arrebatamento da Igreja.

I. O QUE É SANTIFICAÇÃO

Considerando o lado prático da vida espiritual, a vida de santificação é aquela que em tudo procura agradar a Deus: “Finalmente, irmãos, vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus, que, assim como recebestes de nós, de que maneira convém andar e agradar a Deus, assim andai, para que abundeis cada vez mais” (1 Ts 4.1).

Santificação começa por uma mudança de caráter, para nos alinharmos com a vontade geral de Deus: “Como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver” (1 Pe 1.15).

1. A santificação é qual “via expressa” entre o crente e Deus,

isto é, possibilita comunicação rápida, sem obstruções. O crente sem santificação precisa primeiro buscar a Deus em humilhação, para obter um reatamento de relações com Deus, e então os canais estarão abertos para comunicação com o Criador. O crente santificado, não. A qualquer hora tem os canais desimpedidos. Assim vivendo, estaremos em contacto com a sabedoria divina e recebendo instruções para o nosso viver (Tg 3.13).

É maravilhoso quando podemos viver diante de Deus sendo em tudo aprovados como cidadãos dos céus (Sl 15).

2. A rejeição da Imoralidade. A vontade de Deus sempre foi que o seu povo vivesse afastado das práticas e dos costumes pecaminosos, especialmente quanto a imoralidade, tão comum nos tempos bíblicos. O povo fazia preparativos trabalhosos para praticar abominações (Ez 13.18,19). Construíram altares a “Astorete” para se prostituírem após esse ídolo (2 Rs 23.13). “Astarote é plural em hebraico. O certo é “Astorete”, o singular. Quando no texto do AT aparece a forma Astarote, trata-se de reproduções conjuntas desse ídolo, nos altares pagãos. Trata-se de uma deusa pagã aparecendo ora como irmã, ora como mulher de Baal. Em Babilónia era chamada Istar. Era deusa da fertilidade e da imoralidade.

Os filhos de Israel não cessavam de ofender a Deus com suas práticas abomináveis. Mas, se não vigiarmos, em nada seremos melhores do que eles. O povo de Deus é um povo especial: “O qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras” (Tt 2.14). Pertencer a esse povo é um privilégio, mas é também uma responsabilidade. “Podes tu também dizer: Sou um dos tais?” (hino 340 H.C.).

3. O apego à pureza pessoal. Encontramos na Bíblia palavras que não fazem referência a santificação propriamente, mas referem-se a uma vida de elevado padrão moral, que, via de regra, leva o homem à busca da vontade de Deus. É o caso do centurião Cornélio: “Piedoso, temente a Deus, com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo, e de contínuo orava a Deus” (At 10.2).

4. A santificação é a vontade de Deus. O apóstolo Paulo disse uma coisa muito sublime: “Porque vós bem sabeis que mandamentos vos temos dado pelo Senhor Jesus. Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação” (1 Ts 4.2,3). Não há necessidade de mais argumentos para provar que a nossa santificação é a vontade de Deus.

II. COMO OBTER A SANTIFICAÇÃO

No tópico anterior nós vimos o que é santificação. Mas, se não soubermos como obtê-la, de nada adiantará. A santificação não é apenas um tema para ser estudado, antes é um padrão para se viver. Dois temas muito estudados, mas pouco praticados são: amor e santificação.

Vejamos como obter a santificação e busquemos colocar esses princípios em prática.

1. O crente deve fugir à tentação. O pecado mais grosseiro é a imoralidade (1 Co 6.18-20). O crente deve estar sempre vigilante para não ceder às tentações para este tipo de pecado, especialmente neste século, quando a mesma depravação que se abateu sobre Sodoma e Gomorra permeia os arraiais em que vivemos, invadindo os lares cristãos por meio da televisão, com seus programas inspirados por Satanás, glorificando o homossexualismo, o nudismo, o famigerado “amor livre” e muitas outras aberrações contrárias aos princípios estabelecidos por Deus, que criou homem e mulher (Rm 1.26-32). Estes, “são dignos de morte” (v.32). O namoro e noivado imorais, repletos de carnalidade, hoje generalizados nos lares cristãos, sob os olhares complacentes dos responsáveis pela família, é caminho largo para uma igreja morna, uma família problemática e uma sociedade decaída.

2. Apresentar a nossa vida a Deus. Paulo escreveu: “Apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para santificação” (Rm 6.19). Disse ainda: “Que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Rm 12.1). No capítulo 6 de Romanos existem três palavras chaves, que devemos examinar neste contexto:

a) sabendo (v.6); b) considerai-vos (v.11); c) apresentai (v.19). Sabendo que Cristo foi crucificado e que com ele foi desfeito o homem velho, considerai-os mortos para o pecador, mas vivos para Deus. E por fim, apresentai agora a Ele os vossos membros como servos de justiça para santificação.

3. A ocupação da mente. Um provérbio popular diz que “mente desocupada é oficina do Diabo”. Mas isso não é totalmente verdade pois não basta ocupar a mente. É preciso ocupá-la nas coisas de Deus. A Bíblia adverte: “Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus” (Cl 3.2,3). Lemos mais ainda: “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai” (Fp 4.8). Outra tradução diz: “Seja isso o que ocupe o vosso pensamento” (ARA). A mente cristã, portanto, deve estar ocupada sempre com coisas santas.

4. O cuidado com o coração. A palavra coração, nesta acepção, é o centro, o âmago, a essência do ser humano. É a pessoa propriamente dita. É a nossa alma e espírito com suas faculdades, e não o órgão que comanda a circulação do sangue no corpo humano. O escritor dos Provérbios alertou: “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida” (Pv 4.23). Logo, a origem das saídas da vida, ou seja, as nossas iniciativas, deci-

sões, escolhas, a nossa vontade, tudo deve ser controlado pelo Espírito Santo.

5. Santificação integral. Tornou-se muito popular a mensagem satânica de que Jesus quer só o coração do homem. Pensando assim, muitos dão o coração para Jesus (pelo menos dizem que o fizeram), mas o corpo todo está ao serviço do Diabo. Entretanto, a Palavra de Deus determina santidade integral: “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis...” (1 Ts 5.23). O que Deus pede de nós é tudo o que somos e temos.

III. RESULTADOS ESPIRITUAIS DA SANTIFICAÇÃO

A santificação tem dois aspetos: santificação instantânea é a que o pecador recebe pela purificação do sangue de Cristo, pela obra de Cristo no Calvário, que age nele, “pois sois dele”, disse Paulo. Cristo se tornou, da parte de Deus, “sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção” (1 Co 1.30). Mas a santificação é também progressiva, na vida cristã subsequente à conversão. Podemos crescer em santificação buscando o poder de Deus em oração e deixando o Espírito Santo operar em nós, aplicando o seu poder santificador em nosso ser.

1. Segurança de vida eterna. Paulo esclarece em Rm 6.16, que somos escravos daquele a quem servimos: “Sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça”. O termo obediência está empregado aqui como oposto de pecado, logo é sinónimo de santificação.

O crente volúvel, que um dia está na igreja; é externamente santificado demais, exigente demais, espiritual demais, tem sabedoria de mais, exorta a todos, mas no dia seguinte está caído, não tem segurança de vida eterna.

2. Orações respondidas. Ninguém se engane. Para ter as orações respondidas é preciso manter comunhão com o Senhor, e só será possível fazer isso através de uma vida santificada. “As vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça” (Is 59.2). Não é que Deus não tome conhecimento. Ele é onisciente. Mas sua santidade absoluta não permite que dê atenção a quem ama o pecado.

3. O privilégio de ver a glória de Deus. Se não são ouvidas as orações de quem permanece em pecado; que dizer de ver a face de Deus? Mas o texto sagrado é claro: “A santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor” (Hb 12.14). Ninguém jamais viu a face do Senhor como Ele é, isto é, Deus na sua essência, na sua trindade. Deus disse a Moisés: “Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá” (Éx 33.20). Quando a Bíblia diz que Moisés falava com Deus face a face (v.11) não quer dizer que Moisés

via a face de Deus, é claro.

Os salvos, já na glória verão o Senhor como Ele é (1 Jo 3.2; Ap 21.3).

QUESTIONÁRIO

1. Como podemos ver a face de Deus?
2. Como podemos obter a santificação?
3. Quem opera em nós a santificação?
4. Quais os significados de santificação instantânea e santificação progressiva?

Lição 12



A PLENA SEGURANÇA



Verdade Central

O cristão está assegurado por um plano divino, infalível e poderoso.

Leituras Diárias

Segunda - Lev. 21.16-21 As perfeições do sacerdócio levítico	Quinta - 1.ª Cor. 10.7-13 Quem está em pé não caia
Terça - Mt. 11.28-30 Paz e descanso em Cristo	Sexta - Mt. 24.9-13 Perseverantes na tribulação
Quarta - Hb. 6.13-20 As promessas infalíveis de Deus	Sábado - Hb. 12.1-4 Vencendo o pecado

Leitura em Classe

Rom 8.1-3; 1ª João 3.5,6

Rom 8.1 - Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito.

2 - Porque a lei do espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.

3 - Porquanto o que era impossível à lei visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne.

1ª João 3.5 - E bem sabeis que ele se manifestou para tirar os nossos pecados, e nele não há pecado.

6- Qualquer que permanece nele não peca; qualquer que peca não o viu nem o conheceu.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Ao escrever esta lição, estamos pensando sobre um grande e poderoso seguro que Deus preparou para os que creem. O salvo por Jesus Cristo está assegurado física, moral e espiritualmente, pela obra redentora realizada na cruz do Calvário.

O escritor sagrado chamou Jesus de fiador da nossa herança, isto é, aquele que oferece garantia de que havemos de receber a herança prometida aos filhos de Deus por adoção, ao escrever: “De tanto melhor concerto Jesus foi feito fiador” (Hb 7.22). E acrescenta: “Este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo. Portanto, pode também salvar perfeitamente os que, por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles” (vv.24, 25).

Jesus é Deus, pelo que é competente para garantir uma herança eterna para os salvos. A única religião que pode exibir um fundador eterno é o cristianismo. Os fundadores das outras religiões jazem nos seus túmulos, indiferentes à devoção de seus adeptos e à oposição de seus adversários. Se os seus seguidores são fiéis ou não, isso não importa, já que os fundadores são apenas pó. Mas Jesus, o fundador da nossa religião, é Deus; está assentado à mão direita do Pai, onde intercede por nós, e nos garante que, como ele reina, nós também reinaremos com ele eternamente (Ap 22.5).

Finalmente, o seguro de vida que os homens fazem não é perfeitamente seguro, pois as empresas seguradoras são criações humanas e falíveis. O dinheiro delas pode ser roubado, seus bens imóveis são suscetíveis de sinistros que os destroem ou desvalorizam. Mas o seguro de Jesus não está sujeito a calamidades, à ação de ladrões ou de qualquer outra coisa, mas as suas garantias são reais, absolutas e eternas (Mt 6.20).

I. CRISTO DÁ PLENA SEGURANÇA AO CRENTE (Hb 7.19-25)

A segurança do crente não depende da capacidade humana. O cristão vence, não porque seja superior às demais pessoas, nem mais inteligente, nem porque saiba aproveitar melhor as ocasiões oportunas que lhe apareçam, mas porque o Senhor é poderoso para dar-lhe vitória completa sobre o Maligno.

O cristão, todavia precisa perseverar. Não existe promessa para salvar o impenitente, o incrédulo, nem o desviado dos caminhos do Senhor. O crente tem de ser fiel para que possa dizer como o escritor sagrado: “Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que creem para a conservação da alma” (Hb 10.39).

1. Cristo é o nosso eterno sacerdote. “A lei constitui sumos

sacerdotes a homens fracos, mas a palavra do juramento, que veio depois da lei, constitui ao Filho, perfeito para sempre” (Hb 7.28). A lei de Moisés apresentava um sacerdócio imperfeito, pois constituiu uma linhagem de sacerdotes, que fossem homens sem defeito físico, nascidos da descendência de Arão (Êx 20.1; Lv 21.16-21). A exigência para que fossem sem defeito era porque simbolizavam Cristo, o sacerdote perfeito.

Mas esses sacerdotes da casa de Arão eram homens mortais, necessitando sempre de substitutos. Jesus sendo sacerdote eterno, não necessita de substituto. A garantia que Jesus oferece aos salvos é digna de toda confiança, porque ele está vivo, porque entrou no santuário eterno, e porque intercede por nós, depois de ter oferecido um sacrifício eterno e perfeito.

2. A nossa garantia está na obra de Cristo. O mundo em que vivemos está cheio de perturbação, insegurança e ruína em todos os sentidos. Somente a obra de Cristo garante plena vitória, porque é uma obra espiritual, em cumprimento de um plano eterno. Ela foi realizada de modo cabal, isto é, completo; nada ficando por fazer. A Bíblia nos ensina (e a experiência também) que basta o pecador crer em Jesus para obter a salvação. Não é preciso fazer nada mais, porque Cristo fez a obra completa (Hb 10.14).

3. O Espírito Santo é o selo da garantia. Paulo diz que depois de crermos em Cristo, somos selados com o Espírito Santo (Ef 1.13). É claro que o selo de que o apóstolo fala não é o batismo no Espírito Santo. O selo como mencionado na Bíblia em Ef 1.13,14; 4.30; 2 Co 1.22; Jo 3.33; 6.27; Ap 7.3 etc., nada tem com o nosso selo de correio. Tem alguma semelhança com o selo dos cartórios e dos documentos oficiais do Governo. Na Bíblia, o Espírito Santo como selo, fala: 1) - Da nossa segurança espiritual. Ler Dn 6.17; Mt 27.66; Ap 20.3; 2) - Da nossa garantia espiritual. Ler Et 8.8; Dt 32.34; Ap 10.4; 22-10; 3) - Da nossa aprovação por Deus. Ler Jo 6.27; 4) - Da posse divina ou propriedade divina sobre o crente. Ler 2 Co 1.22; Ef 1.13,14; 4.30; Ap 7.2-4. Isto é o crente como propriedade divina, sendo disto sinal, o Espírito Santo em nós.

O selo aí não é o batismo com o Espírito Santo, mas uma figura do mesmo Espírito nas suas operações acima em relação ao crente. Ele nos é concedido para nos confirmar que pertencemos a Deus. Ele em nós é a prova da eleição do crente, o penhor da sua adoção e filiação e a garantia da nossa redenção. Penhor é a quantia que se deixa com alguém para garantir o pleno cumprimento de um compromisso ou transação. “Selados para o dia da redenção” pelo Espírito Santo é garantia da nossa redenção.

A nossa segurança depende da obra redentora de Cristo, mas é o Espírito Santo que a afiança e no-la transmite.

4. Cristo efetuou uma obra inabalável. Cristo efetuou na cruz uma obra perfeita e segura como nenhum dos grandes da terra poderia executar. Portanto, estamos firmados sobre a Rocha inabalável que ninguém poderá destruir (Mt 16.18).

Quando chegamos a Cristo pela fé, na revelação do Espírito Santo, encontramos paz e descanso (Mt 11.28-30). Mesmo em tribulação podemos desfrutar dessa gloriosa paz, da qual disse o Senhor Jesus: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (Jo 14.27). Graças a Deus porque temos uma obra firme realizada por Cristo, e que nos proporciona perfeita paz.

II. CONDIÇÕES PARA SE OBTER SEGURANÇA

A nossa segurança está em Deus, como vimos acima, mas a nossa parte para obtê-la tem de ser feita. A seguir, veremos alguma coisa que devemos fazer para ter essa segurança garantida.

1. Cuidado com o perigo da queda. “Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia” (1 Co 10.12). “Procuremos entrar naquele repouso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência” (Hb 4.11). É preciso perseverar na fé, em obediência à Palavra de Deus, vivendo na dependência do Espírito Santo, para não cair.

2. Cuidado com o perigo do escândalo. “Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!” (Mt 18.7). Quanto maior a influência do servo do Senhor, maior o seu destaque na obra, mais cuidado ele precisa ter, mais precisa vigiar. Isso, porque o fracasso espiritual de um líder é escândalo de mais alta proporção, trazendo maiores prejuízos. Mas o crente menos conhecido e de menor influência também está incluído na expressão: “ai daquele homem por quem o escândalo vem”.

3. A blasfêmia e a apostasia. O crente que cai na fé pode reerguer-se espiritualmente. Temos visto muitos exemplos. Mas aquele que chegar a blasfemar contra o Espírito Santo e apostatar da fé, a Bíblia não dá esperança de salvação (Lc 12.10; Hb 6.4-6). Muitas vezes o crente desanima e deixa de dar valor à sua salvação. Está correndo o risco de se desviar, e se continuar nesse estado indiferente e endurecendo o coração, poderá ingressar no caminho da blasfêmia e da apostasia.

4. A perseverança dos fiéis. Falemos sobre o aspeto positivo que é a perseverança do crente. A Bíblia é muito rica na doutrina da perseverança, como veremos. Em Isaías está escrito que a operação da justiça é repouso e segurança para sempre (Is 32.17); Paulo disse que herdaremos com Cristo, se sofrermos com ele (Rm 8.17); o mesmo escritor também disse que nos resta um pouco do sofrimento de Cristo

(Cl 1.24); e diz mais que se sofreremos com Cristo, também com ele reinaremos (2 Tm 2.12); Jesus disse que seríamos odiados por causa do seu nome (Mt 10.22); mas disse também: aquele que perseverar até ao fim será salvo (Mt 24.13); Paulo e Barnabé exortavam os crentes a permanecerem na fé (At 13.43).

III. O OBJETIVO DA SEGURANÇA DOS SALVOS

1. A lei tornou-se fraca e impotente. A lei foi dada pelo ministério dos anjos (At 7.53; Hb 2.2), mas ficou enfraquecida pela incapacidade dos homens de pô-la em prática, por causa do pecado. Então Deus apresentou o plano de redenção em Cristo, e enquanto permanecermos com fé nas promessas estaremos seguros e garantidos. O texto bíblico diz: “Porquanto o que era impossível à lei, visto que estava enferma pela carne” (Rm 8.3). Impotente, no original é “ADUNATON” e significa: impotente, sem força para nada.

2. A recuperação da obra de Deus. Depois de criado à imagem e semelhança de Deus, o homem caiu no pecado. O Filho de Deus foi enviado para recuperar a sua criatura, resolvendo o problema do pecado, e assim levantar o género humano decaído (Lc 19.10). Por duas coisas imutáveis Deus resolveu o problema: a Palavra de Deus e o seu juramento eterno (Mb 6.13,14).

A nossa esperança em Jesus é qual âncora segura e firme, pela qual podemos viver de modo inabalável.

a. A âncora serve para segurar o navio. Sendo tão pequena, dá segurança e estabilidade a um navio de grandes proporções. Agora, imaginemos quão grande é a nossa segurança, tendo Jesus Cristo como nossa garantia, ou seja, a nossa âncora tem como força o poder de Jesus;

b. A âncora fica presa no fundo do mar, fincada em substância sólida. O cristão está ancorado no próprio Deus e na sua santa Palavra;

c. A âncora é presa por uma corrente de aço, para garantir a segurança do navio. A corrente da âncora de nossa alma é a Palavra de Deus (Hb 6.19);

d. Precisamos estar seguros nessa âncora, que é a esperança em Deus, apoiando a nossa fé na graça de Deus. Assim, a nossa vida estará apoiada no firme fundamento (Mb 11.1).

3. A herança do céu. Este um dos mais importantes objetivos da segurança que Deus nos dá. Ele nos alcançou com a sua graça para nos levar para o céu. Esta verdade é tão clara que nem exige maiores comentários. A igreja permanece na terra com o único objetivo de conquistar almas para Deus, para que “possa entrar na cidade (a Nova Jerusalém) pelas portas” (Ap 22.14).

4. O galardão para os fiéis. O crente ser salvo por Jesus e tornar-se herdeiro do céu é algo infinitamente ditoso. Mas as Escrituras

ainda afirmam que haverá galardão para os santos que servirem na obra do Senhor nesta vida (1 Co 3.14; Ap 22.13).

QUESTIONÁRIO

1. Em que consiste a segurança de nossa salvação?
2. Quem é o nosso sumo sacerdote?
3. Qual é o selo de garantia da nossa herança?
4. Que cuidados devemos ter quanto a segurança espiritual?

Lição 13



O CRISTÃO PLENAMENTE CONVICTO



Verdade Central

Eu sei em quem tenho crido, deve ser a convicção de todo o verdadeiro crente em Jesus Cristo

Leituras Diárias

Segunda - João 3.7-10 Os filhos de Deus e suas obras de amor	Quinta - Heb. 6.11-15 A certeza da esperança
Terça - João. 3.1-5 A convicção do crente e a sua vida regenerada	Sexta - João 3: 6-12 O crente convicto é incompreendido pelos descrentes
Quarta - Heb. 10.19-23 A convicção cristã e a certeza de fé	Sábado - Rom. 8.14-17 A verdadeira convicção vem do Espírito Santo

Leitura em Classe

1ª João 3:10-20; 1ª Ped 2:6

1ª João 3.10 - Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do Diabo. Qualquer que não pratica a justiça, e não ama a seu Irmão, não é de Deus.

11- Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o principio: que nos amemos uns aos outros.

12- Não como Caim, que era do Maligno, e matou a seu Irmão. E por que causa o matou? Porque as suas obras eram más e as de seu Irmão justas.

13- Meus Irmãos, não vos maravilheis se o mundo vos aborrece.

14- Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os Irmãos. Quem não ama a seu Irmão permanece na morte.

15- Qualquer que aborrece a seu Irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem permanente nele a vida eterna.

16- Conhecemos a caridade nisto: que ele deu a sua vida por nós e nós devemos dar a vida pelos Irmãos.

17- Quem pois tiver bens do mundo, e, vendo o seu Irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como estará nele a caridade de Deus?

18- Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade.

19- E nisto conhecemos que somos da verdade, e diante dele asseguraremos nossos corações;

20- Sabendo que, se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que os nossos corações, e conhece todas as coisas.

1ª Pe 2.6 - Pelo que também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Em todos os corações que creem em Deus há perguntas, tais como: Sou mesmo crente? Para onde irei quando morrer? Posso ter certeza de que sou filho de Deus? Estas perguntas são realmente importantes, e, graças a Deus, para todas elas nós temos resposta certa e segura na Palavra de Deus.

Imaginemos, por exemplo, o que deve ter passado pela mente e pelo coração de Jo, diante da tamanha adversidade que enfrentou, sendo ele um homem fiel e temente a Deus. Mas as suas interrogações não ofendiam, nem se referiam a Deus: “Porventura zurrará o jumento montês junto à relva? Ou berrará o boi junto ao seu pasto? Ou comer-se-á sem sal o que é insípido? Ou haverá gosto na clara de ovo?” (Jo 6.5,6).

O caso de Jo é digno de observação, pois o seu estado era lamentável mesmo, sendo justa uma lamentação de sua parte. Ele comparou a queixa sem fundamento, ao zurrar do jumento e o berrar do boi diante do seu alimento, pois é como se eles estivessem reclamando da comida. Mas ele, Jo, não lamentava o seu estado sem razão, e suas interrogações não eram uma ofensa a Deus. Antes, a sua vida se tornara insípida, como a comida sem sal, e sem gosto, como a clara do ovo.

A interrogação que entristece o coração de Deus é aquela que

envolve dúvida diante de uma evidência de sua revelação, ou de uma intenção culposa para justificar o afastamento de sua presença.

Estudemos esta lição no intuito de obter, por iluminação do Espírito de Deus, uma convicção plena a respeito da fé que esposamos. Deus nos dirija.

I. CONVICÇÃO PELA NOSSA CONDIÇÃO DE FILHOS

Nem todos são filhos de Deus, conforme o ensino que encontramos ao nosso redor, inspirado por um cristianismo nominal e de fachada, mas totalmente despido de vida espiritual. O apóstolo João escreveu sobre este assunto, mostrando a distinção dos filhos de Deus: “Nisto são manifestos os filhos de Deus, e os filhos do Diabo. Qualquer que não pratica a justiça, e não ama a seu irmão, não é de Deus” (1 Jo 3.10).

1. Os filhos de Deus são regenerados. Os filhos de Deus são gerados de novo pelo Espírito Santo (Jo 3.5). São, portanto, nascidos do alto, pelo poder de Deus, e não pela vontade de homem algum. “Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus” (1 Jo 3.9). Ora, quem vive na prática do pecado pode dizer-se filho de Deus? Se disser, estará dizendo uma grande mentira!

2. Os filhos de Deus são transformados. Os filhos de Deus andam na luz (SI 119.105; Pv 4.18; Jo 3.20). Filhos de Deus são os que creem no Senhor Jesus (Jo 1.12). A Bíblia nos ajuda neste ponto importante, ensinando que somos filhos de Deus por meio da fé em Cristo, nosso Salvador. Então, aí somos feitos filhos de Deus, pela operação do Espírito Santo (Jo 3.3-5).

Encontramos no Novo Testamento os seguintes pontos de fé:

- a. Plena certeza da fé (Heb 10).
- b. Forte convicção espiritual (Cl2.2);
- c. A plena certeza da esperança (Heb 6.11).

Dessa convicção resulta o privilégio do crente: todo o que ama e pratica a justiça é justo (1ª João 3.7).

3. Por que os ímpios descreem de nossa convicção. O ímpio não pode admitir que o crente tem, de facto, uma convicção de estar salvo por Cristo. E nem poderia entender, pois não é coisa experimental ou palpável, antes, trata-se de uma obra de Deus no interior do salvo, o que nem mesmo quem passou por essa experiência sabe explicar. “O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito” (Jo 3.8).

Mas se analisar os efeitos da operação do Espírito Santo na vida do crente, as pessoas poderão concluir que realmente algo extraordinário se passou no seu interior. O que muitas vezes prejudica tal dedução

é o facto de muitos crentes darem lugar ao Diabo e se tornarem pedra de tropeço e motivo de escândalo (Mat 18.7).

II. CONVICÇÃO BASEADA NA PALAVRA DE DEUS

Para o crente, o que está escrito na Bíblia é a verdade indiscutível, digna de toda confiança. Se o texto é de difícil interpretação, o Espírito Santo pode nos dar o seu significado. E, afinal, somos responsáveis por aquilo que entendemos, embora indesculpáveis pelo que não entendemos por negligência. À proporção que o Senhor nos revela a sua Palavra, cresce também a nossa convicção cristã. Jesus chegou a dizer: “Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado” (João 15.3).

1. A clareza bíblica. A Bíblia é bem clara; quem se baseia nela está firme e seguro para a vida eterna. O apóstolo Paulo explica com a máxima clareza: “Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo” (Rom 10.9). Aqui trata-se da pública profissão de fé. Paulo podia dizer: “Eu sei em quem tenho crido” (2 Tm 1.12). Portanto, a clareza das Escrituras dá profunda convicção acerca da nossa fé cristã.

2. Sabemos que somos do Senhor. Com base nas Escrituras, a nossa firme convicção é porque sabemos que somos do Senhor e salvos por sua graça. O sinal disso é amarmos os irmãos (1 Jo 3.14) e Jesus disse que todos saberão que somos seus discípulos se nos amarmos uns aos outros (Jo 13.35).

O apóstolo João enfatiza a mensagem desde o princípio anunciada, isto é, desde que falou aos irmãos a respeito da vida espiritual e sua firmeza em Cristo: “Porque esta é a mensagem que ouviste desde o princípio: que nos amemos uns aos outros” (1 Jo 3.11). Esta expressão, “desde o princípio”, indica a continuidade da mensagem. A mensagem do Senhor não muda, assim como o Senhor não muda. Por isso temos a convicção de que somos do Senhor, e isso é segurança para nós.

3. A nossa fé está intimamente ligada à nossa convicção. Convicção e fé são duas coisas intimamente relacionadas. A fé traz a convicção, já que “a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem” (Hb 11.1). Mas a convicção, que é uma certeza absoluta, bem alicerçada, também produz fé, ou seja, coopera para o crescimento da fé. Mais fé, mais convicção; mais convicção, mais fé. Logo, a convicção do crente é prova de sua fé, e se ele tiver dúvida é porque lhe falta fé. Quando Pedro ia-se afundando nas águas do mar, Jesus, estendendo a mão, segurou-o, e disse-lhe: Homem de pouca fé, por que duvidaste?” (Mt 14.31). O que depreendemos dessa lição é que a dúvida está sempre aliada à pequena fé, assim com a convicção está sempre junto a uma fé vigorosa.

III. O ESPÍRITO SANTO NOS DÁ A CONVICÇÃO

Convicção é certeza; e o apóstolo Paulo escreveu aos Tessalonicenses, dizendo: “Porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza (1 Ts 1.5). Evangelho não só de palavras, mas de certeza pelo Espírito Santo. É isto que afirma Paulo. O evangelho em que cremos não se limita ao significado das palavras. Jesus disse que a letra mata. O evangelho é dotado do Espírito que vivifica (2 Co 3.6).

1. O Espírito de Deus confirma a nossa salvação. O Espírito Santo opera em nós desde o tempo de nossa incredulidade, convencendo-nos do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8); quando cremos, é o Espírito Santo quem opera a nossa regeneração (Jo 3.5,8); depois de salvos, o Espírito Santo comunica-nos a convicção de que somos filhos de Deus, adotados por Ele para sermos seus herdeiros e co-herdeiros de Cristo (Rm 8.16,17).

Ao receber a convicção pela obra do Espírito Santo, o cristão fica seguro na sua fé e deve assim permanecer, não dando ouvidos às insinuações do adversário, para assegurar a sua herança eterna.

2. A convicção é uma persuasão íntima obtida pela fé. Muitas vezes a palavra “saber” é usada no sentido de “conhecer por intimidade”. Neste contexto podemos citar as palavras do Senhor: “quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida (Jo 5.24). Como é importante receber a palavra de Cristo e nela se apoiar (Jo 15.10). O crente convicto sabe para onde vai, sabe em quem tem crido e tem completa vitória (1 Co 15.57; 2 Tm 1.12). Sabe, isto é, tem um conhecimento profundo em seu interior. É uma revelação que só os salvos podem receber.

3. Pelo Espírito Santo desfrutamos de uma convicção enriquecida pela experiência. O próprio Espírito de Deus nos conduz a experiências com o fim de nos enriquecer na fé e na convicção. Nada nos advém por casualidade. E Paulo diz que a experiência produz a esperança (Rm 5.4). A convicção do crente é uma sensação de certeza com base na fé, mas, ao ser exercida a fé, vêm as experiências que enriquecem a convicção. Por isso, o crente que exerce a fé normalmente é perseverante, porque tem uma base mais sólida para as suas convicções.

Espírito Santo, e ser nele batizado, adquirindo diariamente experiências que enriqueçam sua fé e convicção.

QUESTIONÁRIO

1. Quais as bases da convicção cristã?

2. Qual a importância da experiência para a convicção do crente?
3. Qual a contribuição das Escrituras na convicção do crente?
4. Que significa “conhecimento íntimo pela fé”?
5. Qual o lugar da regeneração na convicção do crente?

Lição 14



A MORDOMIA DO DÍZIMO



Verdade Central

“O dízimo é uma prática bíblica pela qual um cristão fiel, reconhecido e dedicado, põe à parte, para a causa do Senhor, pelo menos dez por cento de sua renda.

Leituras Diárias

Segunda - Sl. 24.1, 5 Reconhecimento da majestade de Deus e sua bênção	Quinta - Dt. 26.12, 16 O dízimo entregue com amor
Terça - Hb. 7.2-4 O exemplo de Abraão no dízimo	Sexta - Mc. 12.41-44 Jesus observa as ofertas
Quarta - Dt. 12.8, 11 O povo de Deus e o dízimo e as ofertas	Sábado - Ml. 3.6-18 O dízimo reafirmado na Bíblia

Leitura em Classe

Mal. 3.7-10 e I Cor. 16.1, 2

Malaquias 3

7. - Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai vós para mim, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?

8. - Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas.

9. - Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais a mim, vós, toda a nação.

10. - Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar

sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância. I Coríntios 16

1. - Ora, quanto à coleta que se faz para os santos, fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia.

2. - No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que se não façam as coletas quando eu chegar.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Malaquias é o último dos profetas do Antigo Testamento. Ele viveu aproximadamente 400 anos antes de Cristo e, no meio do seu povo, ele foi o profeta corajoso para falar a Israel de bênçãos e maldições. A casa de Deus estava empobrecida e a sua manutenção abandonada porque o povo tornou-se infiel (como muitos hoje) nos dízimos e nas ofertas alçadas. A mensagem profética de Malaquias expôs publicamente o problema, reprovando e desafiando o povo a retomar o caminho bíblico, para que fosse outra vez abençoado.

1. DEUS FALA SOBRE A RESTAURAÇÃO DA MORDOMIA

1. Moral. Segundo o texto declara em Malaquias 3, versículos 6-18, Israel tinha abandonado os princípios morais da obediência e da fidelidade a Deus no tocante aos dízimos e às ofertas alçadas. O apego às coisas materiais tem sido o elemento de maior dificuldade para muitos servos de Deus. O amor ao dinheiro, maior que o amor a Deus, é um tropeço na vida cristã. Quando as pessoas se afastam das leis de Deus, estabelecidas na sua palavra, necessitam de uma restauração moral e espiritual.

2. Arrependimento. O arrependimento profundo e sincero diante de Deus é ponto de partida para o abandono dos erros. Arrependimento é mudança de atitude e tristeza para com o pecado cometido.

Israel havia pecado contra o Senhor e somente pelo arrependimento sincero e pleno haveria perdão e recuperação. Deus disse a Israel: "Tornai vós a mim, e eu tornarei para vós" (MI 3.7). No Novo Testamento, isto equivale ao que está escrito: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça" (1 Jo 1.9).

3. Obediência. Deus acusou Israel de ter abandonado suas leis e princípios, desobedecendo-os. Aprendemos que as bênçãos de Deus em nossa vida estão vinculadas a uma vida de obediência à sua Pala-

vra.

Israel precisava reconsiderar que “o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender, melhor é do que a gordura de carneiros” (1 Sm 15.22). Se quisermos que as janelas do céu se abram sobre nós, devemos reconhecer nossos pecados e arrependermos-nos, bem como, obedecer aos estatutos divinos. Israel era o povo de Deus (Am 7.15), entretanto, a mensagem inicial de Jesus para ele foi a de arrependimento (Mc 1.15, 15).

II. O SIGNIFICADO DO DÍZIMO NA BÍBLIA

1. Sentido literal. Dízimo é o hábito regular pelo qual um cristão, procurando ser fiel ao ensino das Escrituras, separa para Deus, pelo menos dez por cento de sua renda como um reconhecimento das dádivas divinas. Ele reconhece assim, que Deus é o Senhor de tudo o que temos (Os 2.8, 9; 1 Co. 1.026). O dízimo é o mínimo que o crente dispõe para Deus. Com ele, as barreiras da arrogância, da avareza e do egoísmo são quebradas. O dízimo deve ser para o cristão uma redescoberta espiritual para levar à prosperidade material.

2. Sentido conceptual. Dízimo é a décima parte de um todo. É considerar que Deus é a fonte de toda a posseção material (Sl 24.1; 1 Co 10.26). Quando o crente reconhece que tudo o que temos é dádiva de Deus, separa um décimo de seus rendimentos para expressar sua convicção de que Deus é dono e doador de tudo o que possui. É importante perceber que Deus continua sendo o dono das posses materiais confiadas ao homem, o qual é tão somente o mordomo desses bens que lhe foram confiados. Que patrão neste mundo daria 90% das suas posses e ficaria com apenas 10%? Só Deus, rico e bondoso é capaz de proceder dessa forma. Tudo o que Ele requer é que o mordomo cumpra com lealdade a sua mordomia, e lhe devolva a única parte exigida - a décima parte. O dízimo bíblico é pois uma dívida do homem para com Deus.

3. Sentido moral. O dízimo é um testemunho da bondade criadora de Deus. Quando entregamos o dízimo provamos a nossa dependência de Deus e de suas bênçãos. A entrega do dízimo é o reconhecimento à fidelidade de Deus. quando um crente se recusa a entregá-lo é porque ainda não reconheceu plenamente o senhorio de Deus. Esse crente pensa que ele é mesmo dono daquilo que tem. quando tributamos a Deus com nossos dízimos, estamos reconhecendo, automaticamente, o senhorio do nosso Deus (1 Co 10.26; Ag 2.8).

4. Sentido espiritual. Considere três razões para entregar o dízimo ao Senhor.

a) Reconhecimento pelas bênçãos divinas. Deus é o doador de tudo na vida. O homem pertence a Deus (Gn 1.27; Ez 18.4). A terra pertence a Deus (Sl 24.1; Hb 11.3; Cl 1.17; Sl 104.30).

b) Adoração. Faz parte da adoração cristã a contribuição feita pela Igreja para a obra de Deus através dos “dízimos e ofertas” (1 Co 16.1-4).

c) A Fé. Que valor terá a entrega dos dízimos sem o exercício da fé? Entrega sem fé é legalismo religioso sem fruto. Quando o crente separa um décimo dos seus rendimentos, deve fazê-lo com fé, em Deus e nas suas promessas, e com gratidão pela provisão divina.

III. O DÍZIMO NA BÍBLIA

1. No Antigo Testamento.

a) O exemplo de Caim e Abel (Gn 4.2-7). A doutrina do dízimo é identificada ainda nos primórdios da criação. Caim e Abel, os primeiros irmãos da história humana, foram ensinados a ser leais ao Criador e oferecer, espontaneamente ao Senhor, alguma coisa do produto do seu trabalho, em gratidão pela bondade do Senhor. Caim trouxe do fruto da terra a sua oferta ao Senhor, e Abel “trouxe o primogênito das suas ovelhas e da sua gordura” (Gn 4.3, 4).

b) o exemplo de Abraão (Gn 14.18-24). A primeira menção registrada do dízimo no Antigo Testamento ocorre quando Abraão trouxe sua oferta ao Senhor e a entregou ao rei Melquisedeque.

Notemos que Abraão o fez espontaneamente, em atitude de reconhecimento da sua mordomia a Deus (Gn 14.22).

c) O exemplo de Jacó (Gn 28.18-22). Jacó era neto de Abraão. Seu dízimo era voluntário, como expressão de sua gratidão a Deus pelas bênçãos recebidas. Observa-se que Jacó já havia recebido instruções acerca do dízimo através dos seus pais, Isaque e Rebeca. É um exemplo positivo para a família cristã hoje, ensinar os filhos a serem fiéis e agradecidos a Deus com seus dízimos e ofertas.

d) O exemplo de Moisés. A prática do dízimo foi incorporada à lei para o povo de Israel. Todos os filhos de Israel adotaram o dízimo como um padrão de gratidão ao Senhor Todo-Poderoso. Na lei, vemos por três vezes a citação do dízimo. A primeira referência (Lv 27.30-32) é o estabelecimento oficial da prática que já era observada antes. Cada judeu deveria dar a Deus a décima parte de tudo que a terra produzisse, vegetal ou mineral. A segunda referência sobre o dízimo trata da principal finalidade dele (Nm 18.20-32). A terceira, acha-se em Deuteronômio, a partir de 12.5-12.

2. O dízimo no Novo Testamento. A prática do dízimo pelo povo de Deus é anterior à lei. Como já vimos, ela apenas o incorporou aos seus preceitos. Entretanto, o dízimo passou a ter uma nova perspectiva na graça. O princípio de que Deus é o verdadeiro dono do que temos, e a Ele tudo pertence, incluindo o dízimo.

a) O exemplo de Jesus (Jo 13.15). Jesus deu uma nova dimensão à mordomia das finanças. Ele destacou primordialmente a necessi-

dade de ter o coração desprendido dos bens materiais (Mt 6.24, 33; Lc 12.15, 21; Tm 6.16-19), Observe o preceito da mordomia estabelecida por Jesus nos seguintes textos (Mt 6.19-21, 33; 10.8; Mc 12.17; 8.36; At 20.35; Lc 6.38).

b) O exemplo da igreja primitiva (At 4.32; 2 Co 8.7). Sem dúvida, o derramamento do Espírito Santo nos primórdios da Igreja quebrou as amarras da avareza e do egoísmo, e os crentes contribuíam alegremente com tudo quanto tinham. Um crente realmente avivado tem o coração aberto para doar e cooperar. É isso o que vemos na Bíblia e na história dos avivamentos. Após o dia de Pentecostes, a igreja promoveu um atendimento filantrópico aos necessitados. Impulsionados pelo Espírito Santo, aqueles primeiros crentes se uniram e reconheceram a necessidade da mordomia e, diz a Bíblia: “tinham tudo em comum” (At 4.32-35).

3. Sustento do ministério. Paulo declara e ensina a igreja em Corinto acerca do direito de sustento dos que trabalham no ministério cristão, isto é, que vivam do ministério. Destaca também, que o princípio do sustento do ministério sacerdotal na dispensação da lei é o mesmo na dispensação da graça (Mt 10.10; Lc 10.7; Gl 6.6; Hb 13.16).

CONCLUSÃO

O crente fiel não contribui simplesmente porque é uma ordenança bíblica, mas também porque sente prazer em contribuir para manter a obra do Senhor. O dízimo é uma forma de gratidão a Deus pelas bênçãos recebidas e reconhecimento por sua soberania sobre nossas vidas e posses.

QUESTIONÁRIO

1. O que o texto da lição em Malaquias declara no tocante aos dízimos e as ofertas?
2. Qual o sentido moral do dízimo?
3. Cite três razões pelas quais devemos entregar o dízimo.
4. Mencione alguns exemplos da prática do dízimo no Antigo Testamento.
5. Quais os exemplos da prática do dízimo no Novo Testamento?

CLASSES BÍBLICAS

BATISMO NAS ÁGUAS

INTRODUÇÃO

Segundo certo dicionário, a palavra Batismo, quer dizer imersão. É necessário preparar os novos discípulos de Cristo, na sua doutrina e em todo o conhecimento do cristianismo a que se vão submeter. Aqui vão várias escrituras sobre este importante tema.

PALAVRA DE DEUS

E, naqueles dias, apareceu João Baptista pregando no deserto da Judeia. E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus. Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. E este João tinha o seu vestido de pelos de camelo, e um cinto de couro em torno de seus lombos e alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre. Então iam ter com ele Jerusalém e toda a Judeia e toda a província adjacente ao Jordão: E eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados. Produzi pois frutos dignos de arrependimento (*S. Mateus 3:1-8*).

Nestas escrituras encontramos quatro temas principais, que são as condições necessárias para ser um candidato aprovado para o batismo. São eles: arrependimento, confissão, veredas (caminhos) e frutos.

a) - **ARREPENDIMENTO** - é mudança de pensamento, de sentimento e de propósitos. Ler: Ezequiel 18:31-32; Joel 2:12-13; Oseias 14:2; S. Lucas 3:3; Atos 3:19,8:22, 11:18, 17:30; e 2.º Coríntios 7:10;

b) - **CONFISSÃO DO PECADO** - confessando seus pecados sobretudo a Deus e não propriamente ao mero homem. Ler: Esdras 10:11; Provérbios 28:13; S. Lucas 15:18-21; e 1.º João 1:9;

c) - **PEDINDO PERDÃO** - se possível ao próximo ou a todo aquele a quem tenha ofendido. Ler: 2.º Samuel 24:10; Salmo 25:11; Salmo 51:1-10; e Jeremias 14:20-21;

d) - **ABANDONAR O PECADO** - é de inteira responsabilidade do novo cristão deixar esses atos. Ler: Provérbios 28:13;

e) - **ACÇÃO IMEDIATA** - é algo que tem de ser feito o mais rápido possível, não deixar para outro dia que nunca poderá chegar. Ler: S. Lucas 19:8 (restituir ao próximo); e S. Lucas 15:18-21 (concerto);

f) - **PURIFICAÇÃO** - é um processo de limpeza no interior da pessoa, santificando a alma e o espírito. Ler: Isaías 1:16-18; Salmo 51:7; Jeremias 4:14; 2.º Coríntios 7:1; e Tiago 4:8;

g) - **RESULTADO DA PURIFICAÇÃO** – Ler: S. Mateus 5:8,16; S. João 15:8-16; Colossenses 1:10; e Filipenses 2:15;

h) - **ENDIREITAR AS VEREDAS** - Situações na qual tenha estado envolvido e que terá de deixar. Ler: Salmo 25:4; Isaías 40:3, 45:2, 55:7, 62:10; Provérbios. 2:15, 3:6, 4:14, 16:7; Jer.7:13; Miqueias 4:2-3; S. Marcos 1:3; e Hebreus 12:13;

i) - **PRODUZIR FRUTOS** - é comparável a toda a boa árvore que produz boa fruta. Ler: S. Mateus 7:16-17; S. João 15:2-8; Romanos 6:22; Gálatas 5:22; Efésios 5:9; e Fil.1:11.

A) - QUEM DEVE SER BATIZADO

1º - Todos os que creem e já são seus discípulos. S. Mateus 28:19 e S. Marcos 16:16;

2º - Todos os nascidos de novo (regenerados). S. João 3:3,7 e Efésios 2:1; e

3º - Todos os filhos de Deus (novas criaturas). S. João 1:12-13 e 2ª. Coríntios 5:17.

B) - REFERÊNCIAS AO BATISMO NO NOVO TESTAMENTO

1º - Na época de Pentecostes, as primeiras conversões. Atos 2:41;

2º - Em Samaria, através do Evangelista Filipe, com grandes sinais. Atos 8:12;

3º - O Eunuco, mordomo mor da rainha Caldence, batizado por Filipe. Atos 8:27-36;

4º - O Apóstolo Paulo, por Ananias, em Damasco. Atos 9:17-18; e

5º - A Lídia, vendedora de púrpura, de Tiatira, e o carcereiro. Atos 16:15,33.

C) - O BATISMO DO SENHOR JESUS

1. Jesus foi batizado por João Baptista, no rio Jordão. S. Marcos 1:9-11;

2. A divina Trindade se manifestou nesse precioso momento, o Pai. E o Espírito Santo descendo. Versos 10-11;

3. Ao Jesus ser batizado, o Pai falou. S. Marcos 1:9; e

4. O Pai (Deus) se alegrou no filho. S. Lucas 3:21-22.

D) - EM NOME DE QUEM DEVEMOS SER BATIZADOS

1º - Resposta em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. S. Mateus 28:19.

E) - SÍMBOLOS DO BATISMO NAS ÀGUAS - SINAL EXTERIOR

Do que se passou no interior de cada indivíduo - arrependimento e mudança de vida:

1º - Simbolizando a morte e seu sepultamento, o homem velho crucificado, e os seus pecados. Quando o corpo fica coberto pela água, simboliza a vida velha sepultada. O velho homem morto para o pecado. Romanos 6:4-10;

2º - Quando o corpo é levantado da água, simboliza o início de uma nova vida com Cristo;

3º - O batismo é o meio de ingresso na Igreja, de privilégios e responsabilidades aos novos membros, conforme se lê: de sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas. E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. Atos 2:41-42;

4º - Que privilégios o crente possui ?

- a. Participar no culto administrativo e na ceia do Senhor. 1.ª - Coríntios 11:24-25;
- b. Tomar parte nas atividades da igreja e, se possível, ser escolhido para algum cargo;
- c. Viver uma santa vida, e que seu testemunho fale mais alto do que suas palavras. Heb.12:14; e
- d. Fazer a obra de um verdadeiro ganhador de almas e cooperar na evangelização. 2.ª Tim.4:5.

F) - A PRIMEIRA RESSURREIÇÃO

1º - Significa novidade de vida, vivos para sempre com o Senhor. Todos os santos do passado até àquele preciso momento, que o Senhor irá voltar até às nuvens, serão ressuscitados e nós, os que estivermos vivos, seremos transformados com um corpo glorioso. 1.ª Tessalonicenses 4:16-17.

QUESTIONÁRIO - 1

PERGUNTAS ACERCA DO BATISMO NAS ÁGUAS

(Sublinhar o certo ou responder Sim ou Não)

1. O batismo bíblico é por imersão ou por aspersão?
Resp
2. O batismo salva, ou poderá salvar alguém, da condenação?
Resp
3. O batismo é para pessoas que já nasceram de novo, sim ou não?
Resp
4. O amado irmão em Cristo, sente que é uma nova criatura?
Resp
5. Já reconheceste os pecados do teu passado e pedistes perdão a Deus?
Resp.
6. Com certeza tinhas algum vício! Já o deixastes ou estás tratando de o deixares?
Resp.
7. Já falastes a outros, dando-lhes testemunho do que Cristo fez em tua vida?
Resp
8. Os teus familiares, vizinhos e colegas podem testificar que tua vida foi transformada?
Resp
9. Tivestes de restituir alguma coisa a alguém, como por exemplo objetos emprestados?
Resp
10. Tens alguma dívida, daquelas que ficam no esquecimento?
Resp
11. Falas com todas as pessoas ou estás zangado com algum parente, colega, ou vizinho? Resp
.....
12. Já fizestes as pazes com alguém com quem estavas sem falar?

- Resp
13. Os Pastores, os Obreiros e todos os Ministros do Evangelho, são oficiais e autoridade na igreja. Estás disposto a submeteres-te a eles e obedecer-lhes?
Resp
14. Em nome de quem serás batizado ? Dá a referência bíblica.
Resp
15. Quando pecares, teu advogado é: (1.ª João 2:1-2)
Resp
16. De acordo com 1.ª João 1:9, o que deves fazer?
Resp
17. Após a confissão de todos os teus pecados, deves pedir libertação deles e seres servo da justiça de Deus. (Romanos 6:18)
Resp
18. Complete. (2.ª Cor.5:17) - Assim que
.....
.....
.....
19. Tens conhecimento dos privilégios que terás, após o teu batismo? Resp.
.....
20. Já meditastes nas responsabilidades que terás após o teu batismo? Resp
.....
21. Estás disposto, de todo o teu coração, a aceitá-las?
Resp
22. Desejas ser batizado como testemunho da regeneração que Deus operou em tua vida?
Resp.....

EM CASO AFIRMATIVO PREENCHA A FICHA SEGUINTE:

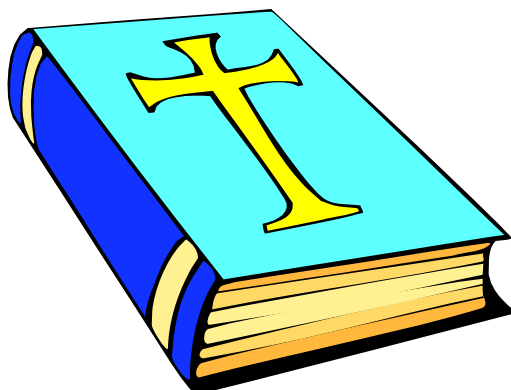
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Nome.....
.....
Idade.....
Estado Civil.....
Data de Nascimento/...../.....
Filiação:
Pai.....
Mãe.....
Residência:
Rua.....
Vila ou Cidade.....
Estado.....
País.....
Telefones:
Casa.....
Tlm.....
E-mail.....
Profissão.....

Data:.....
Assinatura:.....

QUESTIONÁRIO - 2

1. Tudo o que tem lido e estudado das Escrituras Sagradas aceita-o plenamente de todo o coração?
 2. Está pronto a obedecer em tudo?
 3. O amado irmão em Cristo, tem mesmo a certeza da salvação?.....
 4. Já experimentou o novo nascimento?
 5. Está bem ciente dos seus privilégios e das suas responsabilidades?
 6. O irmão compreende perfeitamente o ato a que se propõe obedecer?
 7. Crê verdadeiramente em toda a Palavra de Deus?
 8. Lê a bíblia diariamente e faz a sua oração?.....
 9. Está pronto a renunciar completamente ao mundo e todos os desejos carnis?
 - 10.Promete trabalhar em todo o tempo para o progresso da igreja, na santidade, na disciplina, na evangelização e manutenção?.....
 - 11.Tem guardado em casa, ou em outro lugar, algum ídolo (imagem)?.....
 - 12.Percebeu bem o assunto do dízimo, ou deseja explicação?
 - 13.Sabe que não devemos ficar a dever e não pagar?.....
 - 14.Costuma, às vezes, ver filmes imundos, ir aos bailes, ou se envolver em outras coisas mundanas ?
 - 15.Costuma por vezes dizer alguma mentira?.....
 - 16.Sabe que o crente não se deve meter em contendas?.....
 - 17.Por vezes, quando se irrita, diz ainda alguma palavra torpe (palavrão)?.....
 - 18.Em certas ocasiões especiais, quando se ajunta com os amigos, ainda fuma algum cigarro, ou bebe um copo a mais?.....
 - 19.Crê na feitiçaria ou ainda se envolve no ocultismo?.....
 - 20.Se é solteiro, sabe que o Senhor proíbe o namoro ou casamento com incrédulos?
 - 21.Sabe que a verdadeira mulher de Deus, deve ter o cabelo crescido? (1º.Cor.11:15)
 - 22.Sabe que a mulher de Deus não deve usar pinturas, mas deve vestir-se honestamente?
- FOI APROVADO
- NÃO APROVADO.....



PARA UM CULTO MAIS SOLENE

1. Não entre no recinto do culto público durante a oração coletiva. Portanto não se atrase para o culto.
2. Não entre durante a leitura da Bíblia, na parte inicial do culto.
3. Nunca espere o culto começar, para depois entrar.
4. Ao chegar ao templo, ore a Deus, ocupe seu lugar, e em silêncio, aguarde em atitude de oração e adoração, o início do culto. Lembre-se que o “O Senhor está no seu templo” (Hc 2.20).
5. Procure assentar-se nos bancos da frente, deixando os de trás para os retardatários, e para as mães com crianças no berçário.
6. Não se assente na extremidade de um banco vazio, impedindo assim a entrada de outros.
7. Uma vez assentado, não mude mais de lugar. Há pessoas que pensam que a casa do Senhor é a casa deles, não considerando que a irreverência no culto é pecado contra Deus.
8. Não fale com os outros durante o culto, sob pretexto algum.
9. Não leia revista, jornal ou boletim durante o culto.
10. Não desvie sua atenção durante a oração.
11. Preste toda a atenção à música, cânticos e à mensagem que for pregada.
12. Ore sempre intimamente pelos perdidos e pelo pregador.
13. Evite sair do templo durante o culto; isto vai prejudicar alguém.
14. Terminado o culto, retire-se do templo em silêncio. Deixe para conversar noutro lugar. O exemplo aí, é da maior importância para os novos convertidos e as crianças, quanto à reverência na casa de Deus.
15. Cumprimente alegremente os visitantes, procure saber de onde são, suas impressões e convide-os a voltar.

AS DOCTRINAS DA SALVAÇÃO

As doutrinas da salvação são fundamentais para o novo crente crescer na fé, e também para os crentes maduros cimentarem a sua fé na santa Palavra de Deus, que permanece para sempre.

Nestas 14 lições, mais os dois questionários que se seguem, para alunos e professores da Escola de Batismos muito aprenderão através dos ensinamentos bíblicos, apresentando os diferentes aspectos da salvação.

Salvação é palavra de profundo sentido e de infinito alcance. Somente quando chegarmos à glória celestial é que compreenderemos melhor as infinitas riquezas dessa salvação outorgada por Deus e consumada por Nosso Senhor Jesus Cristo. Muitos crentes são hoje frios, descontentes, levianos e temporais, porque não têm convicção dessa salvação em suas vidas. Não têm os sentidos espirituais da alma exercitados pelo Espírito, para devidamente valorizá-la.

Na eternidade feliz com Jesus, Nosso Salvador, à medida que prosseguirmos lá, mais e mais louvaremos a Deus pela salvação, à medida que suas riquezas nos forem sendo reveladas pelo Espírito Santo, nessa esfera espiritual apropriada para isso.

Enquanto estudamos as doutrinas da salvação, louvemos a Deus por isso, e ao mesmo tempo levemos aos outros o evangelho, que é poder de Deus e salvação para todo o que crê.

Manuel Venade Martins

(Pastor Evangélico)

**SE DESEJAR VISITAR UMA
IGREJA EVANGÉLICA, PERTO DA ÁREA ONDE VIVE, PODE CONTACTAR
NO ENDEREÇO ABAIXO OU VISITAR NOSSO**

**(SITE) www.igrejamanuel.org
ou escrever para.
venademartins@gmail.com**

ENDEREÇO DA IGREJA:

